

ISABELA ROCHA TSUJI CUNHA

Gênero, migração e criminalização:

fronteiras e deslocamentos nas trajetórias de mulheres migrantes em
conflito com a lei em São Paulo

Dissertação de Mestrado

Orientadora: Professora Dra. Eva Alterman Blay

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE DIREITO

São Paulo – SP

2018

ISABELA ROCHA TSUJI CUNHA

Gênero, migração e criminalização:

fronteiras e deslocamentos nas trajetórias de mulheres migrantes em
conflito com a lei em São Paulo

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Direito, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Direito, na área de concentração Direitos Humanos, sob a orientação da Profa. Dra. Eva Alterman Blay.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE DIREITO

São Paulo – SP

2018

Serviço de Processos Técnicos da Biblioteca da
Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

Cunha, Isabela Rocha Tsuji

Gênero, migração e criminalização: fronteiras e deslocamentos nas trajetórias de
mulheres migrantes em conflito com a lei em São Paulo / Isabela Rocha

Tsuji Cunha. – São Paulo : I, R. T. Cunha, 2018.

173 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, 2018.

Orientadora: Profa. Eva Alterman Blay.

Notas de rodapé.

Inclui bibliografia

1. Gênero. 2. Migração. 3. Criminalização. 4. Mulheres migrantes. 5. Mulheres em conflito
com a lei. 7. Prisão. I. Blay, Eva, orient. II. Título.

Nome: Isabela Rocha Tsuji Cunha

Título: Gênero, migração e criminalização: fronteiras e deslocamentos nas trajetórias de mulheres migrantes em conflito com a lei em São Paulo

Dissertação apresentada à Faculdade de Direito da
Universidade de São Paulo para obtenção do título
de Mestre em Direitos Humanos

Aprovada em:

Banca Examinadora

Prof.(a) Dr.(a) _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof.(a) Dr.(a) _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof.(a) Dr.(a) _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof.(a) Dr.(a) _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

À Maria e ao Jean Paul, *in memoriam*, e a todas as
vidas que ficaram neste caminho.

À Thereza, à mãe do Jean Paul, e a todas as vidas
que brotaram neste mesmo caminho apesar de tudo.

Ao Martin Sereno.

AGRADECIMENTOS

A todas e cada uma das mulheres que acompanhei nestes quase oito anos de atendimentos em unidades prisionais. Em especial, àquelas que aceitaram compartilhar (mais uma vez, ainda mais) suas histórias comigo para a construção deste trabalho.

A todas as mulheres do ITTC, que com sua potência e leveza fizeram a rotina de militância e visitas semanais à prisão um pouco menos pesada. Em especial, àquelas que fizeram do Projeto Estrangeiras um espaço de acolhimento não só para as mulheres acompanhadas, mas para todas nós. À Carol Yuubi, companheira desde o início dessa longa jornada, agradeço especialmente pelo cuidado cotidiano, por ter estado sempre ali.

À minha orientadora, Professora Eva Blay, pela oportunidade, pela orientação na construção desta pesquisa e pela paciência ao longo de todo o processo.

Às colegas de orientação, Mari, Bia e Nati, também fundamentais para a definição deste estudo, por todo o apoio e parceria.

Às Professoras Ana Gabriela Mendes Braga e Natália Corazza Padovani, por todas as reflexões e contribuições que trouxeram na banca de qualificação, essenciais para o desenrolar deste trabalho.

À minha família, meu pai, meu irmão, por serem parte de quem sou. Especialmente à minha mãe, Lourdes, por ser quem é, mulher doce, determinada e fantástica, meu ponto de apoio, força e afeto. À Renata, Pin, por ouvir e partilhar das minhas angústias e alegrias, pelo poder de me transmitir confiança e tranquilidade nas mais simples conversas, e também pela felicidade de poder dançar ao seu lado. Ao Cris, Fo, pelo amor diário, por tudo que nós somos e pelo presente que construímos juntos. Este trabalho só existe porque eu sempre pude contar com vocês ao longo desta múltipla jornada de maternidade, amamentação, trabalho, estudo e pesquisa. Agradeço a todos vocês, por cuidarem tão bem da gente, pelo incentivo, pelo amor que me sustenta.

RESUMO

CUNHA, I. R. T. **Gênero, migração e criminalização: fronteiras e deslocamentos nas trajetórias de mulheres migrantes em conflito com a lei em São Paulo**. 2018. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

Diante do aumento desproporcional no número de mulheres de outras nacionalidades que respondem processos criminais em São Paulo dentro e fora das prisões, esta pesquisa propõe apresentar e explorar a experiência que as constitui enquanto *mulheres migrantes em conflito com a lei*. Mobilizando a noção de trajetória e com base na análise de documentos oficiais, na escuta de narrativas e no acompanhamento de casos de cinco mulheres, este estudo pretende expor o percurso que representa este processo de envolvimento com o sistema penal em um país estrangeiro. O gênero e as interseccionalidades produzem os processos migratório e de criminalização ao localizar sujeitos diferencialmente dentro das relações que se estabelecem dentro de cada um deles e na articulação de ambos. Se por um lado ser mulher, migrante e estar em conflito com a lei são condições que situam estes sujeitos em posições inferiorizadas em suas relações com o estado e dentro do mercado ilícito em que se envolvem, por outro, estas localizações sociais podem ser apropriadas por estes próprios sujeitos para atualizar e transformar estas relações. O tráfico transnacional de drogas é a principal razão para a criminalização destas mulheres de outros países no Brasil, presas como “mulas”. A atividade de transportar drogas entre fronteiras surge como uma oportunidade de trabalho ocasional para solucionar problemas pontuais seus e de suas famílias. Suas motivações para participar destas práticas são contingencialmente acionadas por elas e pelo sistema de justiça criminal. A ampliação do acesso a direitos dentro dos processos penais tem permitido que cada vez mais mulheres não-nacionais cumpram pena fora da prisão. As limitações impostas pelo cumprimento de pena em um país estrangeiro, no entanto, fazem com que a privação de liberdade prossiga para além da prisão.

Palavras-chave: Gênero. Migração. Criminalização. Mulheres migrantes. Mulheres em conflito com a lei. Prisão.

ABSTRACT

CUNHA, I. R. T. **Gender, migration and criminalization: borders and displacements on the trajectories of migrant women in conflict with the law in São Paulo.** 2018. 173 f. Degree (Master) – Faculty of Law, University of São Paulo, São Paulo, 2018.

Considering the unproportional increase in the number of women from other nationalities who respond to criminal prosecutions inside and outside the prisons in São Paulo, this research proposes to present and explore the experience that composes them as *migrant women in conflict with the law*. By the mobilization of the notion of trajectory and based on the analysis of official documents, the listening of narratives and the follow up of five women's cases, this study intends to expose the path that represents this process of involvement with the criminal justice system in a foreign country. Gender and intersectionalities produce migratory and criminalization processes by locating subjects differentially within the relationships that are established on each of these processes and in the articulation of both. If on the one hand being women, migrant and in conflict with the law are conditions that place these individuals in inferior positions in their relations with the state and within the illicit market that they are involved, on the other hand, these social locations can be appropriated by them in order to update and transform these relations. Transnational drug trafficking is the main reason for the criminalization of these women from other countries in Brazil, who are imprisoned as “mules”. The activity of transporting drugs through the borders appears as an occasional work opportunity to solve specific problems for them and their families. Their motivations to participate in these practices are contingently driven by them and by the criminal justice system. The enlargement in the access to rights in criminal cases has allowed more and more non-national women to serve sentences outside the prison. The limitations imposed by serving a sentence in a foreign country, however, mean that deprivation of liberty continues beyond imprisonment.

Key words: Gender. Migration. Criminalization. Migrant women. Women in conflict with the law. Prison.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Proporção de “estrangeiros/as” na população prisional do Brasil (Fonte: Infopen).....	74
Gráfico 2 – Pessoas “estrangeiras” presas no Brasil (Fonte: Infopen)	74
Gráfico 3 - Continentes de origem da população prisional “estrangeira” e da população prisional de mulheres “estrangeiras” no Brasil em junho/2016 (Fonte: Infopen)	75
Gráfico 4 – Proporção de “estrangeiros/as” na população prisional de São Paulo (Fonte: Infopen).....	76
Gráfico 5 – Pessoas “estrangeiras” presas em São Paulo (Fonte: Infopen).....	77
Gráfico 6 – Índice de mulheres na população prisional “estrangeira” em São Paulo (Fonte: Infopen).....	78
Gráfico 7 - Continentes de origem da população prisional “estrangeira” e da população prisional de mulheres “estrangeiras” em São Paulo em junho/2016 (Fonte: Infopen).....	79
Gráfico 8 – Ano de autuação dos processos criminais das mulheres de outros países privadas de liberdade em São Paulo em março de 2015 (Fonte: Processos criminais da justiça federal e da justiça estadual de São Paulo).....	87
Gráfico 9 – Crimes pelos quais respondiam as mulheres de outros países privadas de liberdade em São Paulo em março de 2015 (Fonte: Sentenças de processos criminais da justiça federal e da justiça estadual de São Paulo).....	88
Gráfico 10 - Nacionalidades das mulheres de outros países privadas de liberdade em São Paulo em março de 2015 (Fonte: Sentenças de processos criminais da justiça federal de São Paulo).....	92
Gráfico 11 – Países de origem das mulheres “estrangeiras” privadas de liberdade em São Paulo em março de 2015 (Fonte: Listagens da PFC e do CPP Butantã de mar/2015)	93
Gráfico 12 – Pena média em meses de prisão das mulheres de outros países privadas de liberdade em São Paulo em março de 2015 com base no país de origem (Fonte: Sentenças de processos criminais da justiça federal e da justiça estadual de São Paulo).....	94
Gráfico 13 – Reprodução: “Pena média (em dias) por quantidade de entorpecente (em kg), considerando intervalos de 0 a 1, 1 a 2, 2 a 3 e mais de 4kg, com relação a réus de nacionalidades dos três principais continentes (por núm. de casos), excluindo os brasileiros dos sul-americanos” (Fonte: Hartmann, Borges, Araújo, 2016).....	95
Gráfico 14 - Idades das mulheres de outros países privadas de liberdade em São Paulo em março de 2015 no ano em que foi autuado o processo (Fonte: Sentenças de processos criminais da justiça federal de São Paulo)	96
Gráfico 15 – Estado civil das mulheres de outros países privadas de liberdade em São Paulo em março de 2015 (Fonte: Sentenças de processos criminais da justiça federal de São Paulo).....	97
Gráfico 16 - Ocupação das mulheres de outros países privadas de liberdade em São Paulo em março de 2015 (Fonte: Sentenças de processos criminais da justiça federal de São Paulo).....	98

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** – países de origem das mulheres “estrangeiras” no sistema prisional de São Paulo em junho/2016 (Fonte: Infopen) 79
- Tabela 2** - países de origem dos homens “estrangeiros” no sistema prisional de São Paulo em junho/2016 (Fonte: Infopen) 80
- Tabela 3** – países de origem das das mulheres “estrangeiras” no sistema prisional de São Paulo em dezembro/2008, dezembro/2012 e junho/2016 (Fonte: Infopen) 81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAEF – Central de Atenção ao Egresso e Família

CAEMI – Centro de Acolhida Especial para Mulheres Imigrantes

CHSP – Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho

CNJ – Conselho Nacional de Justiça

CPP Butantã – Centro de Progressão Penitenciária Feminino “Dra. Marina Marigo Cardoso de Oliveira” de Butantan

CTPS – Carteira de Trabalho e Previdência Social

DEPEN – Departamento Penitenciário Nacional

DPU – Defensoria Pública da União

GIR – Grupo de Intervenção Rápida

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDPC – International Drug Policy Consortium

ITTC – Instituto Terra, Trabalho e Cidadania

PFC – Penitenciária Feminina da Capital

RNE – Registro Nacional de Estrangeiro

SAP – Secretaria da Administração Penitenciária do Governo do Estado de São Paulo

STF – Supremo Tribunal Federal

STJ – Superior Tribunal de Justiça

UNFPA – United Nations Population Fund

UNODCCP – United Nations Office for Drug Control and Crime Prevention

Sumário

INTRODUÇÃO.....	21
O CAMINHO DA PESQUISA	23
I. <i>O que você fez para mim não tem preço</i> : Projeto Estrangeiras, ponto de partida.....	23
II. Processos de estado e os procedimentos da pesquisa.....	30
Fontes documentais: estatísticas, sentenças e as categorizações.....	32
Yo estoy aqui para contarte todo: narrativas, trajetórias e entrevistas	36
1. GÊNERO, MIGRAÇÃO E CRIMINALIZAÇÃO: OS EIXOS DA PESQUISA	42
1.1 Aporte das teorias de gênero e interseccionalidades: um breve histórico	42
1.2 Deslocamentos: a migração como um processo moldado pelas diferenças	49
1.2.1 Entre estrangeiras e migrantes.....	52
1.3 Fronteiras: o “conflito com a lei” como um processo	58
1.3.1 Mulheres “em conflito com a lei”	64
2. ANÁLISE DE DOCUMENTOS: EM BUSCA DE CARACTERÍSTICAS	
GERAIS DA POPULAÇÃO DE MULHERES MIGRANTES EM CONFLITO	
COM A LEI EM SÃO PAULO	72
2.1 A evolução da população de “presas estrangeiras” em São Paulo: análise de dados	
oficiais de 2005 a 2016	72
2.2 A construção de um perfil: as qualificações nos autos dos processos criminais.....	84
3. PRISON IS JUST A SEASON: ENTRE NARRATIVAS E TRAJETÓRIAS	106
3.1 <i>My life was good, but...:</i> o “envolvimento” com o tráfico de drogas	107
3.2 <i>Fui presa porque estava fazendo coisa errada:</i> a prisão e o envolvimento com o	
sistema penal	115
3.3 <i>The main thing is our freedom:</i> a privação de liberdade para além da prisão	124
3.4 <i>Estoy con mis hijos, que es lo que más importa:</i> a maternidade	135
CONSIDERAÇÕES FINAIS	141
REFERÊNCIAS.....	143
APÊNDICE.....	151
ANEXOS.....	166

INTRODUÇÃO

Em pouco mais de uma década, de dezembro de 2005 a junho de 2016, a população de mulheres de outros países presas em São Paulo mais que sextuplicou, passando de 50 para 335 pessoas. Neste curto período de tempo, a população prisional brasileira também aumentou consideravelmente, mas não nesta mesma proporção. Apesar de os números absolutos indicarem que a população de mulheres de outras nacionalidades representa pouca relevância quantitativa dentro da gigantesca população prisional do país, que ocupa o quarto lugar mundial em número de pessoas encarceradas (International Centre for Prison Studies, 2016), a discrepância do crescimento relativo deste público, suas flutuações e todas as particularidades que cercam a privação de liberdade destas mulheres e suas trajetórias de envolvimento com o sistema penal são o gatilho desta pesquisa.

A prisão e as estatísticas sobre ela ocupam papel de destaque neste trabalho, afinal meu primeiro contato com o objeto de estudo e o encontro com as interlocutoras da pesquisa aconteceu no cárcere e somente por causa dele. Além disso, a prisão em flagrante e o consequente aprisionamento são marcos importantes neste percurso, já que, em geral, é a partir destes momentos que essas mulheres são declaradamente colocadas em conflito com a lei. Mas a experiência de estar em conflito com a lei em um país estrangeiro é muito mais ampla do que a privação de liberdade em si.

Este trabalho se desenvolve a partir dos caminhos que representam o que estou chamando de “envolvimento com o sistema penal”, ou “com a justiça criminal”, que se refere a situações anteriores à prisão em flagrante, durante o encarceramento e posteriores à liberação e ao cumprimento da pena. Entendo esse envolvimento como uma trama de relações que se estabelecem cotidianamente entre essas mulheres e o Estado, sobretudo seu sistema penal, que as produzem enquanto sujeitos específicos ao mesmo tempo em que são produzidas e atualizadas por elas.

A partir da análise de documentos oficiais e da escuta de narrativas, a presente pesquisa se propõe a apresentar e explorar os processos que compõem a experiência de envolvimento de mulheres de nacionalidades estrangeiras com o sistema penal brasileiro. Estimulada por Scott (1998), penso aqui não em indivíduos que têm experiências, mas sim em sujeitos constituídos mediante a experiência. Assim, procuro percorrer o caminho que as faz emergir como as *mulheres migrantes em conflito com a lei*, uma categoria – ou personagens (Vianna, Facundo, 2015) – específica produzida a partir das articulações

manipuladas nestes e por estes processos. Os eixos de desenvolvimento e discussão deste trabalho dizem respeito às principais categorias mobilizadas para a produção destes sujeitos: gênero (em relação com as interseccionalidades), nacionalidade (em relação com os deslocamentos e a migração) e crime (aqui explorado enquanto criminalização).

O capítulo introdutório expõe o caminho percorrido para a efetivação desta pesquisa, que tem como ponto de partida a minha atuação do Projeto Estrangeiras, além de indicar os procedimentos adotados para buscar as informações necessárias para a investigação.

O primeiro capítulo pretende detalhar o quadro referencial teórico em que se baseiam os três eixos que apoiam a pesquisa, apresentando os conceitos e algumas críticas e problematizações construídas em torno deles.

No segundo capítulo, me debruço sobre os documentos oficiais. Ao revisar estatísticas oficiais e sentenças de processos criminais, procuro apresentar algumas características mais gerais sobre os processos que são nosso objeto de estudo e sobre os sujeitos neles envolvidos.

Por fim, por meio da escuta das narrativas das cinco mulheres entrevistadas para a pesquisa e do acompanhamento de seus casos, o terceiro capítulo revela as trajetórias e as disputas que as produzem enquanto sujeitos no cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa pretende se somar aos esforços de pensar os processos migratórios e os processos de criminalização a partir do gênero e as interseccionalidades. O processo migratório é vivido de maneira desigual a depender da localização social dos sujeitos. Dentre outros, a criminalização é mais um dos meios pelos quais os processos de estado buscam controlar o acesso nas fronteiras e selecionar pessoas que comporão os setores marginalizados no contexto da migração. Do outro lado, o processo de criminalização é igualmente baseado em critérios seletivos de cuja composição a migração também participa enquanto elemento de diferenciação de sujeitos. A combinação destes dois processos desde a perspectiva do gênero, da “raça”, da classe e da nacionalidade é que produz as “mulheres migrantes em conflito com a lei” diante dos processos de estado.

Se por um lado estas articulações as posicionam inferiormente nas relações por serem mulheres, migrantes – majoritariamente provenientes de países periféricos – e estarem em conflito com a lei – majoritariamente sob acusação de tráfico transnacional de drogas –, por outro lado, elas mesmas se apropriam de tais atributos e os mobilizam para participar destes processos e transformá-los. Embora muitos estudos venham vinculando a inserção das mulheres na migração e na criminalização a partir da noção da vulnerabilidade a que estão sujeitas, este estudo tenta enfatizar que não é possível reduzir a complexidade e a pluralidade das relações que se dão nestes contextos a esta questão singular, por mais que ela possa estar presente de alguma maneira.

As mulheres provenientes de países periféricos, de situação econômica menos privilegiada, inseridas no mercado de trabalho a partir da informalidade, ainda diferenciadas com base em processos de racialização e sexualização, podem buscar ou aceitar realizar ocasionalmente atividades vinculadas ao mercado ilícito das drogas como uma forma de gerar renda para sanar questões pontuais suas e de suas famílias, mas também por uma série de motivações contingencialmente acionadas por elas e pelos outros atores que com elas se relacionam.

Ao serem selecionadas pelo sistema penal, não é o evento do aprisionamento em si que as cria enquanto sujeitos específicos, mas sim o processo complexo de envolvimento com este sistema e as relações que elas vão constituindo dentro dele que as vão produzindo a partir do cotidiano. É na disputa de narrativas em cada momento do processo que elas vão se conformando como “mulas”, “presas estrangeiras”, “mulheres migrantes em conflito com

a lei”. E cada uma destas categorizações é por elas articulada de modo a ampliar o campo de opções disponíveis. Ser “mula” pode trazer vantagens dentro do processo penal, ser “presa estrangeira” implica em condições e tratamentos diferenciados dentro do sistema prisional, ser “migrante em conflito com a lei” pode estender a possibilidade de acesso a direitos sobretudo no contexto do cumprimento de pena em liberdade.

É neste sentido que este estudo busca trazer a construção destes sujeitos, especialmente neste cenário de ampliação do número de mulheres que respondem processos fora da prisão. Esta distinta e nova categorização marca este movimento de extensão do envolvimento com o sistema penal para além do cárcere ao mesmo tempo em que problematiza as questões trazidas pela alteração do contexto. Se a possibilidade de cumprir pena fora da prisão é sem dúvida uma conquista, ainda não corresponde ao pleno acesso à liberdade, uma vez que a situação de egressa do sistema prisional em um país estrangeiro é marcada por fronteiras e limitações. Ser migrante em conflito com a lei é uma nova alternativa de inserção nas relações com o estado que pode ampliar não só o acesso a direitos, mas também as margens de agência e negociação para transformar esta situação.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. **Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I**. Tradução: Henrique Burigo. 2ª reimpressão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
- AGUIÃO, Silvia. **Fazer-se no “Estado”**: uma etnografia sobre o processo de constituição dos “LGBT” como sujeitos de direitos no Brasil contemporâneo. 2014. 340 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.
- ANDRADE, Bruna Soares Angotti Batista de. **Entre as Leis da Ciência, do Estado e de Deus: O surgimento dos presídios femininos no Brasil**. São Paulo, 2011. 317 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- ANDRADE, Vera Regina Pereira de. Criminologia e feminismo: da mulher como vítima à mulher como sujeito de construção da cidadania. In: **Seminário Internacional Criminologia e Feminismo**. Porto Alegre, 1996.
- ASSIS, Gláucia de Oliveira; KOSMINSKY, Ethel V. Gênero e Migrações Contemporâneas. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, n. 15, v. 3, p. 695-697, set./dez. 2007.
- BAENINGER, Rosana; PERES, Roberta. Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Belo Horizonte, v.34, n.1, p.119-143, jan./abr. 2017.
- BARATTA, Alessandro. **Criminología Crítica y Crítica del Derecho Penal: Introducción a la sociología jurídico-penal**. Traducción: Álvaro Búnster. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2004.
- BARCINSKI, Mariana. Centralidade de gênero no processo de construção da identidade de mulheres envolvidas na rede do tráfico de drogas. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 5, n. 14, p. 1843-1853, 2009.
- BASTICK, Megan, TOWNHEAD, Laurel. Women in prison: A commentary on the UM Standard Minimum Rules for the Treatment of Prisoners. Human Rights & Refugees Publications. Geneva: Quaker United Nations Office, 2008. p. 1.
- BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Tradução: Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1999.
- BECKER, Howard Saul. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. Tradução: Marco Estevão, Renato Aguiar. São Paulo: Editora Hucitec, 1993.
- _____. **Outsiders: Estudos de sociologia do desvio**. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. 1 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.
- BLAY, Eva Alterman. **Assassinato de mulheres e Direitos Humanos**. São Paulo: USP, Curso de Pós-Graduação em Sociologia: Editora 34, 2008.
- _____. **O Brasil como destino: Raízes da imigração judaica contemporânea para São Paulo**. 1 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2013.
- BOITEUX, Luciana; PÁDUA, João Pedro. La desproporción de la Ley de Drogas: los costes humanos y económicos de la actual política en Brasil. In: CORREA, Catalina Pérez (Org.). **Justicia desmedida: Proporcionalidad y delitos de drogas en America Latina**. 1ed. Ciudad de Mexico: Fontamara, 2012, p. 71-101.
- BOURDIEU, Pierre. “Compreender” en: **La Miseria del Mundo**. Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 1999, p. 527-543.
- _____. **Razões práticas: Sobre a teoria da ação**. 9ª Edição. Tradução: Mariza Corrêa. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

BOYD, Monica; GRIECO, Elizabeth M.. Women and migration: Incorporating gender into international migration theory. **Working paper: Center for the study of population**. Florida State University – College of Social Sciences, 1998.

BRAGA, Ana Gabriela Mendes; ANGOTTI, Bruna. **Dar à luz na sombra: condições atuais e possibilidades futuras para o exercício da maternidade por mulheres em situação de prisão**. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria de Assuntos Legislativos, IPEA, 2015.

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 26, p. 329-376, jan./jun. 2006.

BRASIL. Código Penal (1940). Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/De12848compilado.htm>. Acesso em: 01 jul. 2018.

_____. Código de Processo Penal (1941). Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3689-3-outubro-1941-322206-norma-3689-pe.html>>. Acesso em: 01 jul. 2018.

_____. Consolidação das Leis do Trabalho (1943). Decreto-lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/De15452.htm>. Acesso em 09 jul. 2018.

_____. Convenção de Viena (1967). Decreto nº 61.078, de 26 de julho de 1967. Promulga a Convenção de Viena sobre Relações Consulares. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d61078.htm>. Acesso em: 01 jul. 2018.

_____. Estatuto do Estrangeiro (1980). Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980. Define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil, cria o Conselho Nacional de Imigração. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16815.htm>. Acesso em: 01 jul. 2018.

_____. Lei de Execução Penal (1984). Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/17210.htm>. Acesso em: 09 jul. 2018.

_____. Decreto nº 98.961, de 15 de janeiro de 1990. Dispõe sobre expulsão de estrangeiro condenado por tráfico de entorpecente e drogas afins. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D98961.htm>. Acesso em: 11 jul. 2018.

_____. Protocolo de Palermo (2004). Decreto nº 5.017, de 12 de março de 2004. Promulga o Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional Relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em Especial Mulheres e Crianças. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5017.htm>. Acesso em: 01 jul. 2018.

_____. Lei de Drogas (2006). Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm>. Acesso em: 01 jul. 2018.

_____. Lei nº 11.464, de 28 de março de 2007. Dá nova redação ao art. 2º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, que dispõe sobre os crimes hediondos, nos termos do inciso XLIII do art. 5º da Constituição Federal. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111464.htm>. Acesso em: 09 jul. 2018.

_____. Congresso. Senado. Resolução nº 5, de 2012. Suspende, nos termos do art. 52, inciso X, da Constituição Federal, a execução de parte do § 4º do art. 33 da Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Congresso/RSF-05-2012.htm>. Acesso em: 01 jul. 2018.

_____. Lei nº 12.850, de 2 de agosto de 2013. Define organização criminosa e dispõe sobre a investigação criminal, os meios de obtenção da prova, infrações penais correlatas e o procedimento criminal; altera o Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal); revoga a Lei no 9.034, de 3 de maio de 1995; e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112850.htm>. Acesso em: 01 jul. 2018.

_____. Conselho Nacional de Imigração. Resolução Normativa CNIg nº 110, de 10 de abril de 2014. Autoriza a concessão de permanência de caráter provisório, a título especial, com fins a estabelecimento de igualdade de condições para cumprimento de penas por estrangeiros no Território Nacional. Disponível em <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=269310>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

_____. Ministério da Justiça. Portaria nº 6, de 30 de janeiro de 2015. Regulamenta a aplicação da Resolução Normativa nº 110/2014, do Conselho Nacional de Imigração, que autoriza a concessão de permanência de caráter provisório, a título especial, a estrangeiros que sejam réus em processos criminais ou estejam cumprindo pena no Território Nacional. Disponível em <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=41&data=02/02/2015>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

_____. Conselho Nacional de Justiça. Regras de Bangkok: Regras das Nações Unidas para o Tratamento de Mulheres Presas e Medidas Não Privativas de Liberdade para Mulheres Infratoras. Conselho Nacional de Justiça, Departamento de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e do Sistema de Execução de Medidas Socioeducativas, Conselho Nacional de Justiça, 1ª Ed. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2016a. Disponível em <<http://www.cnj.jus.br/files/conteudo/arquivo/2016/03/a858777191da58180724ad5caafa6086.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

_____. Marco Legal da Primeira Infância (2016). Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei no 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei no 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei no 12.662, de 5 de junho de 2012. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113257.htm>. Acesso em: 11 jul. 2018.

_____. Lei de Migração (2017). Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. Institui a Lei de Migração. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm>. Acesso em: 01 jul. 2018.

BREITMAN, Miriam Rodrigues. Criminalidade feminina: outra versão dos papéis da mulher. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 1, n.1, p. 200-223, jan./jun. 1999.

BUMACHAR, Bruna Louzada. **Nem dentro, nem fora:** a experiência prisional de *estrangeiras* em São Paulo. 2016. 380 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

BUTLER, Judith. **Bodies that matter:** on the discursive limits of “sex”. New York: Routledge, 1993.

_____. **Problemas de Gênero:** feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

_____. **Precarious Life:** the Power of Mourning and Violence. Londres: Verso, 2004.

_____. **Frames of War.** London, New York: Verso, 2009.

CASTLES, Stephen. Entendendo a migração global: Uma perspectiva desde a transformação social. **Journal of Ethnic and Migration Studies**, v. 36, n. 10, 2010. Tradução de Luana Faria. **Rev. Inter. Mob. Hum.**, Brasília, Ano 18, n. 35, p. 11-43, jul./dez. 2010.

CASTLES, Stephen; MILLER, Mark J.. **La era de la migración**. 1 ed. Traducción: Luis Rodolfo Morán Quiroz. México: Universidad Autónoma de Zacatecas, Secretaría de Gobernación – Instituto Nacional de Migración, Fundación Colosio, Miguel Ángel Porrúa, librero-editor, 2004.

CHERNICHARO, Luciana Peluzio. **Sobre mulheres e prisões: seletividade de gênero e crime de tráfico de drogas no Brasil**. 2014. 160 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

COSTA, Elaine Cristina Pimentel. **Amor bandido: as teias afetivas que envolvem a mulher no tráfico de drogas**. 2005. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2005.

CRENSHAW, Kimberlé. Demarginalizing the intersection of race and sex; a black feminist critique of discrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. **University of Chicago Legal Forum**, p. 139-167, 1989.

CUNHA, Manuela Ivone P. **Entre o bairro e a prisão: tráfico e trajetos**. Lisboa: Fim de Século, 2002.

_____. As organizações enquanto unidades de observação e de análise: o caso da prisão. **Etnográfica**, v. 8, n. 1, p. 151-157, 2004.

_____. Prisão e sociedade: modalidades de uma conexão. In: CUNHA, Manuela Ivone P. **Aquém e além da prisão: cruzamentos e perspectivas**. Lisboa: 90º Ed., p. 7-32, 2008.

DAS, Veena. O ato de testemunhar: violência, gênero e subjetividade. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 37, p. 9-41, jul./dez. 2011.

DAS, Veena; POOLE, Deborah. El estado y sus márgenes. Etnografías comparadas. **Cuadernos de Antropología Social**, Buenos Aires, n. 27, p. 19-52, 2008.

DE HAAS, Hein. Migration and development: A theoretical perspective. **Working papers: International Migration Institute**, Paper 9. University of Oxford, 2008.

DROIT, Roger-Pol. Primeira entrevista: “Gerir os ilegalismos”. **Michel Foucault: entrevistas**. Tradução: Vera Portocarrero, Gilda Gomes Carneiro. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1975.

EFREM FILHO, Roberto. Os meninos de Rosa: sobre vítimas e algozes, crime e violência. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 51, 2017.

ESPINOZA, Olga. **A mulher encarcerada em face do poder punitivo**. São Paulo: IBCCRIM, 2004.

FELTRAN, Gabriel de Santis. **Fronteiras de tensão: um estudo sobre política e violência nas periferias de São Paulo**. 2008. 336 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

_____. “Jovens em conflito com a lei”. **Revista de Antropologia Social dos Alunos do PPGAS-UFSCar**, São Carlos, v.3, n.1, p. 259-267, jan./jun. 2011

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Tradução: Roberto Machado. 13ª Edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998.

_____. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. Tradução: Raquel Ramallete. 20ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1999a.

_____. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Tradução: Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 13ª Edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1999b.

GARLAND, David. **Mass imprisonment: social causes and consequences**. London: SAGE, 2001.

GIACOMELLO, Corina. Women, drug offenses and penitentiary systems in Latin America. **IDPC Briefing Paper**. London: International Drug Policy Consortium, 2013.

- GIDDENS, Anthony. **O mundo na era da globalização**. 4ª Ed. Lisboa: Editorial Presença, 2002.
- _____. **Sociologia**. 4 ed. Tradução: Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- GLICK SCHILLER, Nina; BASCH, Linda; BLANC, Cristina Szanton. Transnationalism: A New Analytic Framework for Understanding Migration. In: **Annals of the New York Academy of Sciences**, 1992.
- _____. From Immigrant to Transmigrant: Theorizing Transnational Migration. **Anthropological Quarterly**, v. 1, n. 68, p. 48-63, jan. 1995.
- GODÓI, Rafael. **Ao redor e através da prisão**: cartografias do dispositivo carcerário contemporâneo. 2010. 203 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- _____. **Fluxos em cadeia**: as prisões em São Paulo na virada dos tempos. 2015. 246 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- _____. **Estigma**: la identidade deteriorada. 1ª ed. 10ª reimp. Buenos Aires: Amorrortu, 2006.
- HARTMANN, Érica de Oliveira; BORGES, Guilherme Roman; ARAÚJO, Jorge Alberto A. de. **Tráfico Internacional de Entorpecentes: o fluxo no maior aeroporto internacional do Brasil – Aeroporto de Guarulhos**. Curitiba: IFDDH, 2016.
- HELPEES, Sintia Soares. **Vidas em jogo**: um estudo sobre mulheres envolvidas com o tráfico de drogas. São Paulo: IBCCRIM, 2014.
- HOOKS, Bell. **Feminism is for everybody**: passionate politics. Cambridge: South End Press, 2000.
- INTERNATIONAL CENTRE FOR PRISON STUDIES. World Prison Population List – eleventh edition. **World Prison Brief**, Institute for Criminal Policy Research, 2016.
- ITTC. **De estrangeiras a migrantes**: os 15 anos de luta do Projeto Estrangeiras. São Paulo, 2016.
- KOFES, Suely. **Uma trajetória, em narrativas**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- LAGO, Natália Bouças do. **Mulheres na prisão**: Entre famílias, batalhas e a vida normal. 2014. 108 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.
- LEMGRUBER, Julita. **Cemitério dos vivos**: análise sociológica de uma prisão de mulheres. 2.ª ed., Rio de Janeiro: Forense, 1999.
- LOMBROSO, Cesare; FERRERO, Guglielmo. **A mulher delinquente, a prostituta e a mulher normal**. Tradução: Antonio Fontoura. Curitiba, 2017.
- MAHLER, Sarah J.; PESSAR, Patricia R. Gender and Transnational Migration. In: **Transnational Migration: Comparative Perspectives**, Princeton University, 2001.
- _____. Transnational Migration: bringing gender in. **IMR**, Center for Migration Studies of New York, v. 3, n. 37, p. 812-816, 2003.
- MALLART, Fábio. **Cadeias Dominadas**: A Fundação CASA, suas dinâmicas e as trajetórias de jovens internos. São Paulo: Terceiro Nome, 2014.
- MARINUCCI, Roberto. Feminização das migrações?. **REMHU**, Brasília, v. 15, n. 29, 2007.
- MCCLINTOCK, Anne. **Imperial leather**: race, gender and sexuality in the colonial contest. New York: Routledge, 1995.
- MEAD, Margaret. **Sexo e temperamento**. 4ª ed. Tradução: Rosa Krausz. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Infopen**: Formulário Categoria e Indicadores Preenchidos - São Paulo - SP, dez. 2008.

_____. **Infopen**: Formulário Categoria e Indicadores Preenchidos - Brasil, dez. 2008.

_____. **Mulheres Encarceradas**: Diagnóstico Nacional – consolidação dos dados fornecidos pelas unidades da federação. Brasília: Ministério da Justiça, 2008.

_____. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias**: Infopen Mulheres – junho de 2014. Brasília – DF: Ministério da Justiça, 2014.

_____. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen)**: atualização – junho de 2016. Brasília – DF: Ministério da Justiça e da Segurança Pública, 2017.

_____. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias**: Infopen Mulheres. 2ª edição. Brasília – DF: Ministério da Justiça e da Segurança Pública, 2018.

MISSE, Michel. **Malandros, marginais e vagabundos** & a acumulação social da violência no Rio de Janeiro. 1999. 413 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas: Sociologia) – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

_____. Crime, sujeito e sujeição criminal: aspectos de uma contribuição analítica sobre a categoria “bandido”. **Lua Nova**, São Paulo, n. 79, p. 15-38, 2010.

MITCHELL, Timothy. The Effect of the State. In: “**State Creation and Transformation**”, SSRC/ACLS Joint Committee on the Near and Middle East, Istanbul, 1989.

MORASH, Merry. BYNUM, Timothy S.. KOONS, Barbara A.. Women Offenders: Programming Needs and Promising Approaches. In: National Institute of Justice: **Research in Brief**. U.S. Department of Justice, 1998, p. 1

MOROKVASIC, Mirjana. Gendering Migration. **Migracijske i etnicke teme**, v. 3, n. 30, p. 355-378, 2014.

MOURA, Maria Juruena de. **Porta fechada, vida dilacerada** – mulher, tráfico de drogas e prisão: estudo realizado no presídio feminino do Ceará. 2005. 145 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Sociedade) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2005.

MOUTINHO, Laura. Negociando com a adversidade: reflexões sobre “raça”, (homos)sexualidade e desigualdade social no Rio de Janeiro. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 1, n. 14, p. 103-116, jan./abr. 2006.

NAVARRETE, Ana; SANTOS, Juliana. **As vozes que ninguém quer ouvir**: um retrato das presas estrangeiras no Brasil. São Paulo: ITTC – Instituto Terra, Trabalho e Cidadania, 2015.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de. Nova lei brasileira de migração: avanços, desafios e ameaças. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Belo Horizonte, v.34, n.1, p.171-179, jan./abr. 2017.

OLMOS, Concepción Yägue. Mujer: delito y prisión, un enfoque diferencial sobre la Delincuencia Femenina. In: **Revista de Estudios Penitenciarios**, Nº 249/2002, p. 135-170, 2002.

PADOVANI, Natália Corazza. “**Perpétuas espirais**”: Falas do poder e do prazer sexual em trinta anos (1977 – 2009) na história da Penitenciária Feminina da Capital. 2010. 175 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

_____. **Sobre casos e casamentos**: Afetos e “amores” através de penitenciárias femininas em São Paulo e Barcelona. 2015. 400 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

PARREÑAS, Rhacel Salazar. Migrant filipina domestic workers and the international division of reproductive labor. **Gender & Society**, v. 14, n. 4, p. 560-580, Aug. 2000.

- PASTORAL CARCERÁRIA. **Tortura em tempos de encarceramento em massa**. São Paulo: Asaac, 2016.
- PERROT, M. **Os excluídos da história**: operários, mulheres e prisioneiros. Tradução: Denise Bottman. 4ª Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- PISCITELLI, Adriana. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. **Sociedade e Cultura**, v. 11, n. 2, p. 263-274, jul./dez. 2008.
- PORTES, Alejandro. Migration and social change: some conceptual reflections. **Theorizing Key Migration Debates**. Oxford University, 2008.
- PRELLVITZ, Tani Jacobsen. **Estrangeiro ou imigrante**: o discurso da imprensa construindo a (in)aceitabilidade. Porto Alegre, 2006. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- RAGO, Luzia Margareth. **Os prazeres da noite**: prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890-1930). 1990. 541 f. Tese (Doutoramento) – Departamento de História do IFCH da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1990.
- RAMOS, Luciana de Souza. **Por amor ou pela dor?** Um olhar feminista sobre o encarceramento de mulheres por tráfico de drogas. 2012. 126 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade de Brasília. Brasília/DF, 2012.
- RUBIN, Gayle. El Tráfico de Mujeres: notas sobre la “economía política” del sexo. **Nueva Antropología**. v. 8, n. 30. México, 1986.
- SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado, violência**. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015.
- SCOTT, Joan W. Gender: a useful category of historical analysis. **The American Historical Review**, v. 91, n. 5, p. 1053-1075. American Historical Association, 1986.
- _____. A invisibilidade da experiência. **Proj. História**, São Paulo, n. 16, p. 297-325, fev. 1998.
- SEYFERTH, Giralda. Imigrantes, estrangeiros: a trajetória de uma categoria incomoda no campo político. In: **Mesa Redonda Imigrantes e Emigrantes: as transformações das relações do Estado Brasileiro com a Migração**, 26ª Reunião Brasileira de Antropologia, Porto Seguro, 2008.
- SIMMEL, Georg. **The stranger. On individuality and social forms**. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1971.
- SINHORETTO, Jacqueline; SILVESTRE, Giane, MELO, Felipe Athayde Lins de. O encarceramento em massa em São Paulo. **Tempo Social: revista de sociologia da USP**, v. 25, n. 1, p. 83-106, jun. 2013.
- SOARES, Bárbara Musumeci; ILGENFRITZ, Iara. **Prisioneiras: Vida e Violência atrás das Grades**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- SOUZA, Artur de Brito Gueiros. **Presos Estrangeiros no Brasil**: aspectos jurídicos e criminológicos. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2007.
- SOUZA, Luísa Luz. As consequências do discurso punitivo contra as mulheres "mulas" do tráfico internacional de drogas: idéias para a reformulação da política de enfrentamento às drogas no Brasil. **ITTC**, São Paulo, dez. 2013.
- SPOSATO, Karyna Batista. Mulher e cárcere: uma perspectiva criminológica. In: REALE JÚNIOR, M.; PASCHOAL, J. (Org.). **Mulher e Direito Penal**. Rio de Janeiro: Forense, 2007.
- SPRANDEL, Marcia Anita. Migração e crime: a Lei 6.815, de 1980. **REMHU - Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.**, Brasília, Ano 23, n. 45, p. 145-168, jul./dez. 2015.
- STOLCKE, Verena. Sexo está para gênero assim como raça para etnicidade?. **Estudos Afro-Asiáticos**, n. 20, p. 101-119, 1991.

TEIXEIRA, Alessandra. **Construir a delinquência, articular a criminalidade**: um estudo sobre a gestão dos ilegalismos na cidade de São Paulo. 2012. 352 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

UNFPA. Estado de la población mundial 2006. **Hacia la esperanza: Las mujeres y la migración internacional**. UNFPA, 2006.

UNODCCP. **South Africa Country Profile on Drugs and Crime** – Part I: Drugs. UNODCCP, 1999.

VIANNA, Adriana; FACUNDO, Ángela. Tempos e deslocamentos na busca por justiça entre "moradores de favelas" e "refugiados". **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 67, n. 2, p. 46-50, abr./jun. 2015.

VIANNA, Adriana; LOWENKRON, Laura. O duplo fazer do gênero e do Estado: interconexões, materialidades e linguagens. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 51, 2017.

ZAFFARONI, Eugénio Raúl. **La mujer y el poder punitivo**. "CLADEM". Lima: 1992.

APÊNDICE

1) Entrevista concedida por Elizabeth em 01 de outubro de 2015

- So, actually, I'm just hearing some stories. So, I'd like to know...what's your story, of your life?
- *Ok...story of my life...I grew up in a very good home, christian background, you know? I have my mom, my dad, have 2 brothers and 3 sisters, cause me that makes the 6. I have a daughter, she is 7. So, but in general my life has been, just been up and down, you know? Financially, not financial stable, grew up in a house where our father would provide for everything that we ever needed. But for him, finances were bit tight on him, ok? He owns his own security company, but things, business has not been like good for him...not we left...originally, I'm from Zimbabwe, southern part of Africa...*
- I didn't know!
- *Yes, southern part of Africa. Just it borders South Africa, Zimbabwe...*
- Yes...
- *So, we left Zimbabwe in 97, I live in South Africa all this wide, so, I can't say life in Zimbabwe was that difficult. It wasn't difficult but when we came to South Africa, that's when...you know, you are a foreigner, in other country, you know, there is prejudice, there is racism, xenophobia, things like that...So even for my father, to make it in his business, it was difficult, so...yeah, until I resulted to what I did to come to Brazil and...wanted to help my family also, so...in the time that I came here I knew that we were going to get drawn out of the house cause the bank had come, was repossessing cars, houses, you know? Until...you know, it's like from being up to being down. You know the Titanic? The way that Titanic fell, right? Yeah, but, overall, I've always depended on God, I always knew that somehow God would come through for us, you know? Come through for me...even though when I came here what I...the mission that I was coming for was not accomplished, I went to prison, in those 2 years and 9 months God just kept me strong. You know?*
- You are.
- *I just maintained a positive mind. I told myself that prison is not the end, it's just a season, you know?*
- Yeah, so after 2 years and 9 months, I'm here out, you know? God is still good, life is still goes on, still talk to my family, and my daughter, haven't seen her for 4 years...but it's ok. I know that soon I'll go home.*
- Oh, thank you, that's...amazing.

2) Entrevista concedida por Faith em 25 de novembro de 2017

[...]

- So, the first question is, what brought you here to Brazil?
- *[risos] you know, né?*
- I don't know, like...in your way, you can tell me what happened and...
- *Ok...when I was back in South Africa, I was looking for a job, then I didn't get a job, I continued searching for a job, then I found one man, who promised me a job, he promised me a job. He said that he would send me to Brazil. Do you understand?*
- Yes, he offered you a job.
- *Aham, that I must come in Brazil. So when I reach here all my way back, I found out that the thing that they send me was search drugs.*
- But on that time, you knew already? When he offered?
- *No. The guy said to me that they have a pharmacy, he say that he have a pharmacy, so, he used to...he said to me he used to send people to search medication...you saw? The drugs for pharmacy now?...So when I reach here all my work back with the luggage, on the airport, they told me that there were drugs inside.*
- Ok...and how was your life back in South Africa? Before you came here?

- *My life was good, but, you know, every country have those crises, where there will be out of jobs, the same like here. So, back then I was looking for a job, but don't get it because I wanted to further my studies with the [?], because my family was not able to afford, to pay for my [?]*
- You'd like to continue, like, studying?
- *Aham.*
- What were you studying?
- *I did the Nursing, but then I wanted to continue, you know?*
- You used to live with your family? Who of your family?
- *Yes. My mother, my 2 brothers*
- Do you have other children? He [menciono o filho que estava com ela na entrevista] is your only child?
- *I have another one.*
- Is it a boy or girl?
- *A boy. He is 13 years.*
- Wow...he is there in South Africa?
- *Yeah.*
- Where did you live there in SA? Which city? In which city of SA do you live?
- *In Bumalang.*
- Bumalang?
- *Yes, it's a...because we are in Bumalang.*
- Is it like close to Cape Town? Johannesburg?
- *From Johannesburg to Bumalang it's 1 hour.*
- Oh, ok. How old were you when you came here? Like...you can tell me how old are you now.
- *I'm 30 now. I was 26.*
- Oh, it's already 4 years you are here. You came, so, in 2013?
- *Yeah.*
- And in your house there in SA, who used to...like, to pay the bills or to keep the house?
- *My elder brother. But you don't pay the bills, only...because we have a "própria". Most people have "própria" houses, it's not like here.*
- Oh, that's good. It's better than rent...but you would like to study and you didn't have money, so, that's why you were looking for a job...
- *Yes.*
- And your son, he used to live with you, the other one?
- *No, he...yeah, with me.*
- Ok...was he studying? At school?
- *By that time, yeah.*
- Now he is not studying?
- *He is studying.*
- Who is taking care of him now?
- *My mother.*
- Ok, and, well..how is your life now?
- *Now...here? My life? Now is that...after I lost the job, because I've been working then, I lost the job.*
- Why did you lost your job?
- *They closed the place.*
- And how is your life now? Without job?
- *So...it's difficult, like, now I'm paying rent, I have a child, but then I had the...I teach English particular, then...*
- Do you think it's easier now or the time when you were in SA, before you came here? The both are...

- *No, the difference is that in SA I was with my family, here I'm not with my family. But you know, there is no place like home, home is home....despite of any situation if you are home, you are home. Because at home I wasn't paying rent.*
- *Do you think about going back? Would you like to go back? If you could go right now, you would go?*
- *Yeah, but for now I want to get a job first.*
- *You are a nurse? Because...we can maybe try to find some job regarding...*
- *The problem is that, you know why? They say this...for SA, it doesn't...*
- *Oh, yes, your certificate.*
- *The certificate, the "COREN" [registro no Conselho Regional de Enfermagem].*
- *But, like, you can take a job for taking care of people who are sick...I guess there are some girls who work like this. Like taking care of elderly people...*
- *Cuidadoras...*
- *Yes, cuidadoras. Have you tried?*
- *I did even that course too, but I did it in SA, so here they say you must...*
- *It's not valid? But sometimes people don't ask for the certificate...*
- *But sometimes they'll ask for experience, that's the problem. Because I have the experience because I worked for...just to volunteer. I was a volunteer working in the Casa do Idoso there in SA, as a volunteer.*
- *So you tried to go to some Casas like this here in Brazil, and they didn't accept the certificate...*
- *I haven't.*
- *Ok...cause I think they have some vacancies like this sometimes. So, I don't know, if I hear something I can let you know, so you can try...Cause you are looking for a job right now?*
- *Ok. Yes.*
- *Ok, these other questions, like, I guess we are already talking about this. How your life changed after prison...like, you were pregnant when you were arrested...Did you know, when you came to Brazil?*
- *No, I discovered when I was in prison. When I was in prison I discovered that I'm pregnant, then...because when you enter prison, they do blood test but they didn't see that I'm pregnant, and the thing is that I'm HIV positive. They only tell me that I am positive after 5 months. Can you imagine? And by that time I was pregnant. I nearly infected my child.*
- *You infected? No?*
- *I nearly, because they found out when I was 5 months. If they started giving me the tablet at the...at the time of 6 months, I would have infected my child.*
- *You didn't know the HIV...*
- *No. They only tell me after 5 months in prison. But immediately you enter the first week they will do is blood test but they only called me after 5 months...*
- *They discovered probably on that time, when you first arrived...*
- *No...It's like this...when we enter, we enter prison, they will do blood test, the first week. But then they knew that I'm pregnant, but they never tell me about giving me the medication in time because I was pregnant, you know, if you are HIV you need to protect, the medication in time, to sustain and to prevent all the...*
- *But nothing happened...*
- *So, it was better because, because I know one girl, her child was infected.*
- *Oh...but fortunately it didn't happen to you.*
- *So, so that was great.*
- *And how did it feel for you to discover you were pregnant inside prison?*
- *I was, I was sad because I was in prison, you understand? You imagine that situation, so stressed, I was so stressed because I was in prison. You know...when I would come out...because when you...I got arrested in the airport, they told me about 15 years, so in my mind, it was this...15 years on my*

mind, you understand? Thinking that I would have a child in prison, and all these things...and far, being far away from home...

- And you gave birth to him...oh, you were outside already?

- Yes, I was outside...I went out after 6 months.

[...]

- Why do you think you got arrested?

- No, because in the, in the luggage that they gave me, they say it's containing things of the pharmacy. When I reach the airport, the dog, the police dog, the federal dog, it came running, it barked on me "au au au", like this, so the police called me separated. One woman come and search me, they give me anything, so the police asked me if I have luggage, that I had checked in, I said yes, they take the luggage inside the plane, the luggage was already in the plane.

- Oh, it was already in the plane!

- So, by then, they removed the luggage, they found out 3kg of, of drugs, packed underneath, packed very nice underneath the luggage with so many clothes on top, so by then they arrested me just like that.

- Ok. And you were...you have a sentence now, right? And why do you think you have a sentence? Do you believe, do you think it's your fault? Do you think you deserve the sentence?

- No, it's not my fault, but, because of the law, because, according to myself it's not my fault, because I didn't know what I was carrying, I thought it was a legal job, but then, because of the law, because the law says if you find someone with drugs, you arrest (?) this person, that's why the person don't know, because many people now, they do this business, but you cannot trust if the person don't know or no, because you can say that you don't know if you know, so, in this way I can say, for myself I can say, because of the law, they have to arrest and give a sentence, it's kind of a punishment (?), so I don't blame anyone. Because it's the law, every way, even in my country, even this thing, even though cause I... "ah, eu não sei, eu não sei", mas eles vai porque todo mundo vai...ninguém vai falar, ah eu sei, eu tava fazendo mesmo.

- And what you think about your future? This is the last question.

- [risos] No, because, after, after all this, because it was my first time to be in prison and probably the last, so, I promised myself that I don't want anything to do with anything. If it's all about looking a job, it must be a proper one, legal, if it's about a job that will make me travel I'll need to search about that company, search very well, make somebody search, not just say "ok, I'm going", let me just go. I must know all the details. By that time, I didn't have that much experience, to do somebody search and know what kind of business, where you are sending me, or if I reach the place, let me find information there, but I never had that clue, but you learn from mistake, from now I know that...I'll never just accept anything, I must do research about a job, if it's a company that wants to send me, I must do research about the company, do research on where they are sending me, and also do research where I am where they are sending me too.

- This guy that sent you here, did you know him before?

- No, because actually it was me and my cousin who were...you know when you are leaving CVs, going up around leaving CVs, so, we met the guy next to a pharmacy, so he told...he was in a car, that this is his pharmacy, he is selling so many medication, and they, he have people who use to transport medication for him in Brazil, so he asked me if I have a passport, and I say "yes, I have a passport", he said "aham, it is an advantage for you, then I can send you to Brazil and I can give you ah so much amount"...so in that amount I saw, oh, I'll just pay one time for my fees because it was a good money, you understand?

- How much did he offer?

- No, because for South Africa he promised me 15,000, so in that 15,000 I would pay the whole year for my studies. So, even it would be, they would pay...you understand? So I say "ah, I'll take this one", because by that time, I didn't have the thought of searching and thinking twice, that's...

- Yeah, you just accepted...

- Because we learn from mistakes, no?

- Yes, and now, like, you would think twice if someone offers you a job...
 - *Obvious, now I think for twice, I would not just...I would ask the person questions if you want to send me abroad to do what? If you say "go and carry this thing", I won't do that, because I've seen it happening, so I don't want to see myself in prison, I'm a mother of two, imagine going to prison for another time...*

- Yeah...and how is your case now?

- *Now my case I don't know because the last time the people who wanted to help me take a lawyer but the problem they sent...ahm, the person to...we checked the process from another lawyer, then he say that the process is in Guarulhos, so that he don't see what is happening, from then, we sent someone to Guarulhos, the lawyer say that he saw my process but the process is still there, is never sent to São Paulo, they say nothing will happen, but the...it will...while the things will continue when it's here because now my case is not in Guarulhos...*

[Conversamos sobre detalhes do caso dela, ela aproveita para tirar algumas dúvidas e eu para me atualizar sobre o que está acontecendo]

- I hope you don't need to go back to prison...if you need to go, if it happens, do you have someone to take care of [omiti o nome de seu filho]?

- *No...*[com lágrimas nos olhos]

- *Ok...no, no, it won't happen. It won't happen...so that's why it's very important, like, you can keep my contacts also with you, so...nothing will happen, don't worry. But if something happens, please call me, call like, anytime call my cell phone, call ITTC...don't worry, because you know we have these possibilities, that you won't need to go back to prison...and I've already seen cases like this, that people didn't go back to prison, so...you have a huge chance of not going back to prison.*

[Voltamos a falar sobre detalhes de seu caso, encerrando a entrevista].

3) Entrevista concedida por Juliet em 13 de janeiro de 2018

[...]

- Well, I'll start doing the questions, ok? What has brought you here to Brazil?

- *Ah...what brought me here to Brazil? Is ah...I was doing....in fact, ah...I really, I wanted money for my daughter for her education? and for her university. I WAS working but the problem is the money was not enough, ahm, so I decided to do this...trafficking.*

- What were you doing there?

- *I was working in a hospital all age home [?]*

- Do you have any...like...graduation? Have you done college?

- *Yes, I did. I did Nursing.*

- It's good...so you knew you were coming to Brazil to do the trafficking...

- *Yes, I knew.*

- And how did this proposal come to you?

- *This proposal came through a friend, a friend of mine, as know...in discussing, you know, your problems, so, a friend of mine introduced me to this guy and I went to meet with this guy...*

- It's a...a girlfriend...or a boyfriend?

- *No, a girlfriend, yes. She introduced me to her...to this guy. Because she's been working for this guy.*

- And what did he say to you?

- *And...he said to me, if you are willing, I've got a job for you, you can travel to go to Brazil but what you're going to pick up, you are going to pick up drugs.*

- Oh...he told everything?

- *He told, me, yeah. He did not lie to me, he told me straight that you are going to pick up drugs and this is the job, you are going to do, if you are willing to do it, I'm not forcing you, it's up to you, and he gave me a week, he says "I'll give you a week, you're going think about it, when you are ready, you call me". And I went, then I call him, I've said, I'm ready, I can go.*

- And you were not afraid?

- *No...you know, sometimes, when you are in a serious problem, when you need something, né, you intend to just do some things without thinking, or, through desperation, that afraidness did not come into me because I was really desperate for something that I wanted, you know? Yeah, so...*
- You took the risk...
- *Then I took the risk, yeah, for the sake of my children and for her happiness, and what she wanted, so I took the risk, to say, no, let me take the risk, I think things will work out, not knowing it will come...*
- You didn't think that you could be, like, in prison, end up in prison...
- *It did come once in my mind, then, on the other side, I tried to comfort myself, to say, no, things will be fine, carry on, go, you know? So, it's just like that.*
- And you accepted...
- *And I accepted it, yeah.*
- Did you know anything about Brazil before coming? Have you ever been here before, no?
- *No, no, it was my first time, I haven't been here. No.*
- And you didn't know anything?
- *I did not know anything, I did not know anybody, unfortunately with me, I was not arrested from here, Brazil, I was arrested...oh, I went to Colombia, I was on transit, passing here, yes...I picked up the drugs from Colombia, Bogotá.*
- Oh, so you went for Bogotá before...
- *Yes, so here, I was just on transit.*
- Oh, ok. How long did you stay in Bogotá?
- *I stayed for 7 days.*
- Oh, that's nice, I'd like to know Bogotá.
- *Ah...it's a very nice place, quiet, cool...anyway, I never know a lot of people because I used to stay at the hotel most of the time, you know?*
- Did you stay in the hotel because you wanted or because they asked you to stay there?
- *No, I had to stay in the hotel, yeah, because they said where they stay, I'm not supposed to be seen, so I stayed in the hotel, yeah...*
- Ok...and those people who received you there in Bogotá, they were from Colombia?
- *No, they are nigerians, migrants also.*
- Nigerians? ... And you didn't know them?
- *No, I didn't know them, it was my first to meet them, I was...they send me the...when I left South Africa, the boss gave me the photo of the guy so when I got to the airport, I took a taxi to the hotel where they have booked for me, I got to the hotel, and then they told me to call the guy, and the guy told me to come and meet him on a certain place, and he told me what he was him, that's how we meet.*
- So, in Colombia, everything went well, right? You took the plane...
- *I took the plane, everything went well, I came here to Guarulhos, I checked out. Checking in the same day...*
- So you didn't even know Brazil?
- *No. The same day, I came in, because I arrived here in São Paulo around 8 o'clock, at, at 3:35 in the morning taking my second, my other flight, that's when I was arrested.*
- Oh. Your flight was to South Africa?
- *No, my flight was to...ahm...Turkey.*
- Oh...that's such an adventure!
- *I was going to Turkey, I was going to take my flight from here to Etihad, from Etihad to Georgia, from Georgia to Turkey.*
- And then you would stay in Turkey?
- *No, me and the guy were just going to meet in the hotel, the same day and over the luggage end off, I'd go to South Africa.*

- From Turkey to South Africa? Oh...well, let's say, if you were arrested in Turkey, it would be weird also, no?
- *Yeah...that is an islamic country. It was going to be bad.*
- Yes, I heard that some people...like, a woman who was on PFC, her father was arrested in Turkey, he's got a sentence of 20 years!
- *They can give as far as even 50 years...and there is no semi-aberto, there is no saidinha, there is nothing...*
- So, let's say you were lucky, kind of lucky.
- *Let's say, I was kind of lucky....yeah, I was kind of lucky to be arrested in Brazil. Though it was tough, but we made it!*
- Yes, how long did you stay in prison?
- *2 years, 4 months. Because is...my sentence was 5, 10, and my promoter refused me to serve under 1/5. I was serving under 2/5.*
- Oh, you are still serving under 2/5...
- *2/5! Yes, I took a lawyer, my lawyer tried to appeal, he refused, I serve under 2/5, so I had to stay 2 years 4 months.*
- Yes, how long is left?
- *I'm not quite sure...*
- You don't know when you finish?
- *They say...2019. Next year, né? 2019 in October.*
- Ok. And how do you feel about it? Like...waiting for more than one year?
- *Yeah, but...yeah, where I'm coming from is far away, I'm going it's near, né. I have to be patient, and just wait here. The day work up...*
- Would you like to go back home?
- *Yes, even if it means the lawyer or the judge says I can go today, I'm ready. Any hour to go, I want to really go home.*
- Let me see the other questions...Ok, I guess we already talked a little bit about it, but, how was your life before you decided to come to Brazil? Like you told me you were working in the hospital...
- *My life was good, it was not that bad, I don't want to lie, that was not bad, that bad, I've got my own house I had a...only the problem that's gave me this was my daughter's school fees for school, you know? Her university, it was her first year university, that's the main thing that's made me do these king things, it's not that, I was really suffering, or struggling or...I had a normal size life, you know?*
- The university was like...paid? You needed to pay for the university?
- *Yeah, for her university, yes.*
- Is she still studying?
- *No, she finished. She graduated.*
- Oh, that's...oh I guess I remember the time...I remember the pictures.
- *Oh you remember? Yeah, she graduated...*
- Oh, that's good!
- *Thanks God to that, you know? I was just...that was my really main worry when I was in prison, if she failed, she is going to cause me to say, because of you, I was arrested, I never made it, with my university, but anyway, you know sometimes God is always on our side, you know? He made her strong and she managed, she finished her two degrees at the same time.*
- Oh, what did she do?
- *She did a Human Resource and Political Sciences and Law.*
- Wow! That's amazing!
- *She was the youngest in university to graduate at university at Political Sciences and Law at the age of 22.*
- And is she working now?
- *Yes, she is working now. She is working in an university. She is evaluating students.*

- That's amazing! Like, she has a very good life, you say, she is married...

- *Yeah...good life, good job, yes.*

[Conversamos um pouco sobre a filha dela]

- In SA, who was living with you?

- *Ahm...I used to live with my daughter. Because my two sons...[omiti o nome da filha] used to go to school, she used to stay in school but holidays she comes home. My sons all live alone with their wives, you know?*

- In which city you...?

- *I live in Johannesburg.*

- Were you born there? Where were you born?

- *No. I was born in ahm...Luitreachef (?), Macabo.*

- Are you, like, Xhosa, Zulu, or...?

- *No, I'm a Venda.*

[Conversamos sobre a diversidade étnica da África do Sul, dos 11 idiomas oficiais, ela fala 7]

- In PFC, the most part of people, they are Zulu? No?

- *The most in PFC are Zulus, yeah. Zulus and Sothos. Vendas we were about...it's me, [omiti o nome da outra mulher]...ahm...we were only 3.*

- Ah! But you could, like, speak in...

- *No...Yeah, we could communicate. We could communicate, yeah, we could. We are only 3 of us.*

- That's nice. They are outside now?

- *No, it's only me that is outside. [Uma delas] she is in semiaberto and other girl also she is in semiaberto.*

[...]

- *That one is the one that I come from the same same area, if anything happens to me, she can go to my family, and tell her. If I...anything happens to her, I can go to her family...we just...opposite.*

[Conversamos sobre esta e outras amigas sul-africanas da prisão. Falamos de uma outra que está no regime semiaberto e ela encontrou na última "saidinha", a saída temporária de Natal e Ano Novo]

- *Yeah, she was also out. I met with her on saidinha.*

- At least there is saidinha, you know...for people who are in...

- *Yeah...but also the saidinha is bad because, you know, all the money that you saved, it all finishes on saidinha. By the time you come out you have your freedom, you know, you have nothing.*

- It's very important to have money when you are out.

- *Specially in this country, in Brazil. Every-thing is money. This country is difficult, it's not like our country, SA...It's veery hard to get a job, nossa!*

- But in South Africa it's easier to get a job?

- *Yeah, it's very easy! You can move from one place to another one place, to another...but it's like...salary and everything is...is not that good, you know? But to find a job is not that hard like how it is in Brazil. You come out you find ...you spend a whole year without a job! [...]*

- Yes...and what do you think about your life now? Since you get out of prison...

- *Well, me, I just...the main thing I want is to go home. That's my main thing, I want to go home. So, I've been to...I was in Federal 2 weeks ago to go and ask about my expulsion, they said my promoter refused...So, I don't know.*

- But even if the promoter refused, if the judge agrees you can go.

- *I can go, né?*

- Yes. But the problem is that the judge considers a lot the opinion from the...from promoter...so...

- *A lot! From promoter, yeah. So I...my lawyer, Dr. Sergio, said that he'll appeal again, I said I...just leave it, man...is not the first time he appeal, now is going to be the third time he appealed, still is refusing, so...just leave it like that...*

- I can try to check your process to see if there is any...possibility that you can try...but the most, let's say, the quicker way is by trying the expulsion...before the end of the sentence. But if the judge doesn't agree, it's more difficult.

- *It is...or no, né?...There is a problem...Is more difficult, né?*
- *Yes...let's try...ahm...ok, why do you think you were arrested? In the airport, here, in transit?*
- *They suspected me, I'm sure!*
- *Why did they suspect?*
- *Because I'm a foreigner, and the worse part of it...south african passport, they already knew, I'm sure there was a record of saying south african women are passing, you know? So...they did suspect me.*
- *Uhum...and do you think they were like...they had this motivation to suspect...not you?*
- *But, with me, it was not like suspect as...it was a dog.*
- *Ok...but they put the dog...*
- *No, my bags were on...one of my bag already was on the thing...my boarding pass, my passport in my hand, the dog just passed me and on [?] to my bag...*
- *Oh, these dogs are amazing...I don't know how they train these dogs...*
- *I'm telling you! And I said...nossa! An the first time it was like...to me it is like a movie, you know, like...no, this is not real, but even though, the day I traveled, I had this feeling in me, that something bad is going to happen. Even calling, before I leave Bogotá, you know, I told you know what? Can we just cut the deal off? I've got a bad feeling that something is going to happen. Then he told me "no, just calm down", you know it's one of those things...and I said ok, I made myself strong, I said ah ok, but, I had this thing in me that, that something wrong is going to happen bad.*
- *Then it happened...*
- *Then it happened.*
- *Have you...like, have you traveled a lot before on your life, like traveled to other countries, and...did you have many records on your passport?*
- *No! No, yeah, I got my passport with me, it's like...*
- *No, because sometimes...you told about that they suspected over you but...*
- *No, it was my first in...traveling with it in here and other travel was...I went to Mozambique just for, there was a wedding.*
- *Yes, it's close to SA...*
- *Yeah, it's close to SA. That's all.*
- *Because sometimes when they see a lot of stamps, they suspect.*
- *Yeah, no. There was no stamps.*
- *Well, and then you were convicted. Why do you think you were convicted?*
- *Because of the drugs.*
- *But do you think it's fair...do you think...like, some people they are acquitted, they are not convicted...*
- *No, with me I think it's fair because, honestly speaking, even it was me I would not want my child to be in drugs. And I don't regret like being arrested you know? At least I've saved, I saved some other children's life and other people's lives, you know? Because this drug thing, it's really destroying a lot of people's lives. Honestly speaking. We want money but we are doing the wrong way.*
- *Oh yeah, but let's say I don't agree because I think like...there are some medication that people use and it also can destroy lives...*
- *Yeah but mostly like, like now, mostly, it's mostly the drugs, when it comes to the cocaine, heroin, and all those things. There are medication that are, but if we really look into it a lot, it's drugs.*
- *Yes. How many kilos did you have?*
- *Had only 1.5 [risos]*
- *Only one? So let's say it wouldn't destroy, like, so many lives...*
- *I had only 1.5 kilo!*
- *Yeah, it's not that much...you also say...*
- *Yeah, 1.5. That's why they gave me a 5 years to say you are playing around, how can you come and do all this here? 1 kilo!*

- You didn't know the amount you were carrying or you knew?
- *No, they knew, they told me, yeah. They told me but, to me they had lied to me. They told me it's 1 kilo. When I got arrested, it was 1.5!*
- Well, it doesn't make that difference...let's say.
- *So they had lied to me also on the other hand.*
- Oh...it's not that much. Like some people carry 20 kg...
- *No...like...other people, yeah, 20, 15 kg...*
- Yes...well, there are a lot of south africans...I guess South Africa is the biggest population in prison here between, among women...
- *Among the women, yeah.*
- Why do you think there is this amount of south africans?
- *Why do I think...biggest because, you know why, in SA, there is jobs, but the problem is...I think we just like things too much. That's the main thing. Just like a easy life.*
- People from SA?
- *Yeah, I say that. It's just like an easy life.*
- Really?
- *Because, honestly speaking, most of them that are in prison, they are all working.*
- In SA?
- *Yes! It's just that we just like this easy life and we like a fast life, you know?*
- Ok, and the most part of them, they have children, and they need to maintain their families, right? Like you, you were the main keeper of your family?
- *Yeah, of my family, yeah, of 3, two boys and one girl.*
- You paid the University of Aisha and you helped your other boys? No?
- *No, they did their own life. Yeah...*
- Ok...so you would say people in SA, they like this...
- *Yeah, I see that way because, honestly speaking, most of, the majority of us that were in prison, all of us were working.*
- Yeah, that's...
- *And speaking to, it's like, SA is a...it's in Africa, but it's like a mini...ah, can I say, what can I say? Ahm...America, because it's a nice country, people like fast life, good things, so at the end of the day, it causes us into these kind of problems, because I...I see somebody's got a car, I also want, I don't know how this person got the car, you see, that's the problem. Yeah...*
- Ok. I understand. Well, what else? Ok, do you have plans for your future?
- *My plans is to go back home, and go back to my job. Because I've been communicating with them...*
- Oh, that's good! In the hospital?
- *Yes, yes, and the manager there, yeah, the matron there, she told me "we are waiting for you, anytime you come, your job is waiting"*
- Oh, that's great! So, you have plans. Real plans.
- *I've got plans. Yes, real plans. That's why I really want to go home.*
- Yeah, that's perfect. I can try to check your process to be sure that you cannot try the expulsion before the end of your sentence. Because maybe there is this possibility, even if the lawyer appeals, maybe...
- *I don't know...you know, the laws of Brazil, sometimes you don't understand, you...this country, yeah, it's upside down weird, man, one minute you are out, the next minute you go to sign, they send you back and the next minute...*
- And you know, there is a new law now. Regarding expulsion, and migrations here in Brazil. So, things may change also. Yeah, it has came on the...on November of the last year, so they are still studying how to implement the law... But it will change some procedures. I guess it will be better...
- *I hope so, man!*
- Like for expulsion, it will be better.

- *No, even if it's not for expulsion, if we come out, they must give us opportunity to decide ourselves...you got money to buy your ticket for yourself? You go home. If you don't have, then you wait for our expulsion, you know? It's fine, then we can make our own way.*

- *I guess the law is almost like this.*

- *Yeah, that we can make our own way. Most of the people they can, like me, my family's been waiting to buy a ticket for me, you know? But now the problem...how will I go?*

- *And it's even better for Brazil... You pay by yourself, it's better...*

- *Yeah, it's even better! And less crowded and everything, you know, but...they just want to keep us here and be happy to see us going in Federal and going to find [?] everytime...*

[Pergunto sobre sua saúde, pois ela é portadora de HIV e chegou a ter alguns outros problemas na prisão]

- *And do you think the treatment here is better than in SA?*

- *Yes. This is...the treatment of Brazil is awesome, is very good.*

- *In SA, you used to take any medication?*

- *Yeah, I used to.*

- *When you were in prison, how was your treatment?*

- *When I was in prison, it was fine, yeah, it was ok. Only after, when I moved to Butantã, everything changed, man, you know, Butantã also is another place, yeah, everything changed...some of the medication, they never used to give me and all, but I managed when I come out, I would buy my own, like Dipirona, and all those other tablets I used to buy my own when I come out on saidinha.*

- *Ah...so you could take inside...*

- *Yeah, I could take it inside, I'd go to the Saúde and they give me the prescription and I'd buy outside and I can enter with it. It was easy.*

- *Ah...but you needed to use your own money...*

- *Yeah. Your own money.*

- *They should pay for you!*

- *No, the other medication they were saying that no, this one is too expensive, this prison cannot afford it, only PFC because it's the foreigner prison and...*

- *Did they say that?*

- *Yeah! They say that, yeah!*

- *People don't like Butantã...*

- *Yeah. I can imagine the day the GIR has come...and I told myself I'm sure this is my last...after two weeks I got my freedom!*

- *Oh! Like, GIR is always going to Butantã...no? Is any...*

- *They can because there is a lady, there is a girl that had an argument with the "senhora", and she beat the senhora and they came...it was bad! And it was in Winter! No shoes, no [?], everybody must put shorts, we went to the capela...*

- *Everyone in capela? Like, the brazilians, foreigners...*

- *Every prisoner! There was no coffee, there was no lunch, we ate 8 o'clock at night. The GIR's arrived 8 o'clock in the morning, they left 3 o'clock. They made "bagunça" from 4th floor to down. You know, it's, you know, it's Butantã and PFC is different. Just imagine 15 people in a cell, all your things mixed up...ah....*

- *PFC is better?*

- *PFC is better. Only, only tranca that is a problem. That side...anyway but, I preferred fechado than...I'm telling I wouldn't lie to you, serious, for me fechado was much better than...*

- *Yeah I guess the most part of people prefer PFC.*

- *Yeah, PFC because, one, the food there was bad, then it comes to the medication, it comes to the environment, sometimes you spent 4 days without water...8, 15 people in a cell. This one smoking this one is...nobody wants to sleep...you know, there is no order at all. There is no order at all. When you want to...saying...no, I want to sleep, they tell you straight "aqui cadeia", they are going to say.*

- *In PFC it's more...organized?*

- *PFC is more organized, even if you work, the salary is better, Butantã you can work, one whole month and get paid 121,50. And the work you must give, you are doing...I was working for [?], we were doing the plugs...you must make 300 plugs mount 300 plugs...*
- *Oh...it's a lot!*
- *A day! 300 plugs, you must mount from the beginning to the end.*
- *It must hurt the hands and the arms...*
- *Yeah, but thank God, it made us strong.*
- *Yes, yes, now it's part of your past.*
- *It made us strong...it's part of my past, and also, I've learned a lot. I've learned a lot, you know? I've learned a lot, I've learned not to take advantage of the life outside, you know, when the outside, I've learned a lot to learn to appreciate the little you have, don't begree to want more, I've learned all this in prison, because all these things, né, you are taking advantage of it when you are outside, when I was not yet in prison, but when I was in prison, that's when I've seen there is a lot of things that I was ignoring when I was outside, you know? And I've learned from inside. My...it really changed my life. It's really changed my life because I was one person who is ignorant, you know? Any things, I take things like simple and all that but, for these 2 years, I've learned a lot.*
- *Yeah, 2 years is like a long time...*
- *I've learned...*
- *Like, I imagine, you were thinking you would go back home, like would be home very soon in one week and then you were, you ended up here-...like here, in prison...*
- *I'm telling you, I learned the good the bad, everything I've learned in prison. You know, if you go to prison and you don't change your life there, that means you are not normal. That place is to change our life time, like how you were living, you know? If you were living a...a crime life, you must be in the good life, you know? You must change your life. Because...*
- *Yeah, some people, they don't...*
- *Yeah, I know some people they don't, but, honestly speaking, that place is to change your life. I don't say also maybe...sometimes God brings us to that place to change our life. Of the ignorants and to (?) up things you are doing outside, take life simple, take people for granted, take people for advantage, and when you come to that place, that's when you realise to say, no, each, every person, must value them, you know? Everything you must value.*
- *Yeah, at least there is something you can take from this experience.*
- *I've got a lot. If I was writing, I was going to write 4, 5 books...*
- *Oh, you can write, why don't you write?*
- *I'm telling you, serious. I do, at home, you know? When I'm bored, I do write. I've learned a lot, a lot! And I can tell myself, I've changed.*
- *For better?*
- *For the better. For the better, not for the bad, for the better.*
- *Well, it's a very good way to finish the interview! Because I can hear that you're feeling better now.*
- *Yes, I'm very feeling better, though it's hard, but thank God we are outside. The main thing is our freedom, you know? And you are outside, you can talk to your family, you can go there and there, wherever you want, without anybody saying "where are you going?", "você vai aonde?", "vai, subiu, desceu", you know? It's fine, it's nice, though it's very...*
- *Do you have all the documents already?*
- *Yes, I've got everything.*
- *Was it difficult to get the documents?*
- *No, just, I came out, in a week I had all my documents.*
- *And did someone help you to take it?*
- *Yes, [cita o nome de uma amiga egressa].*
- *It's good when you have someone that can...that knows where you need to go...*
- *Yeah, she is the one who helps me out. And I got all my documents with me.*

- Well, do you have any question for me, like...?
- *No, the question is just...how can I say...no, nothing. Only this, what I want to say is just thank you for being there for us, you know you are the family that we had in Brazil, though we could not communicate with our families but through you we were like, we could talk to our families all the time, you know? We...I'll never forget you.*
- I'll never forget you also.

4) Entrevista concedida por Solange em 07 de março de 2018

- O que te trouxe para o Brasil?
- *Eu vim pro Brasil procurar uma vida melhor.*
- E como era sua vida antes vir pra cá?
- *Eu morava na África, Cabo Verde, Ilha de Santiago, eu morava eu meus dois filhos, minha mãe, meus três irmãos. Eu trabalhava num restaurante que era meu e tinha minha casa e tinha minha vida tranquila, melhor que agora, porque agora tá difícil aqui no Brasil. Não tem trabalho, não tem nada pra fazer, mas lá eu morava eu, minha mãe, meus irmãos. Eu era que fazia tudo em casa, eu tinha minha vida, melhor que agora.*
- Como está agora?
- *Agora minha vida tá difícil, tá sem trabalho, tô dependendo da família que tá na África, que manda as coisas pra mim, pra poder sustentar eu e meus filhos, a vida não tá nada fácil porque trabalho aqui pra quem passou o que eu passei, tem passagem, é muito complicado, entendeu? Agora a vida não tá nada fácil mesmo. Digo que o que eu tinha lá era melhor, mas agora não tá nada fácil.*
- Como você acha que sua vida mudou depois da prisão?
- *A minha vida não tá nada fácil agora. Antes da prisão eu tinha boa vida, mas agora depois da prisão já arrumei vários trabalhos mas quando eles perguntam se você tem passagem, que vê que você tem passagem, eles demitem você, falam que não vai dar porque você não tem passagem, então aqui não tá nada fácil e eu acho que, assim, a vida tá um pouco complicado, acho que por causa de prisão né?*
- E por que você acha que foi presa?
- *Como assim? Eu acho que fui presa porque tava fazendo coisa errada, estava com coisa errada, uma coisa que destruía várias pessoas. Eu fui condenada por causa disso, porque eu tava com coisa que eu não podia tava comigo, que se eu conseguia chegar com aquela coisa aonde eu ia, estragava várias pessoas, destruía várias pessoas, então eu acho que é isso que me leva a ser presa, me leva a ser condenada, eu acho que é isso, né?*
- Você tem planos pro futuro? Pretende voltar para seu país?
- *Meus planos pro futuro agora é encontrar um bom trabalho, encontrar uma pessoa que aceita que eu cometi meu erro que aceita pra eu trabalhar com ele de jeito que eu tem meu passagem porque por causa de passagem eu não tô conseguindo trabalhar, eu acho que assim que vida tem que seguir em frente pelo futuro porque se você não conseguir trabalhar, não tem futuro.*
Eu quero voltar porque...eu quero voltar pro meu país porque aqui quando você tem passagem você não tem como trabalhar. Você não pode viver num país sem trabalho. Porque você depende, você tem que ter casa pra alugar, pra você pagar, você tem que comer, você tem que vestir, você tem que dar aos seus filhos escola, dar seus filhos isso...então eu prefiro estar no meu país que eu sabe que eu não vou pagar aluguel, que não vou preocupar com o dia de amanhã porque eu sabe que eu tô junto com a minha família, se eu não tenho minha família me ajuda, aqui eu tô sozinha, eu, Deus e meus filhos, então é isso, eu pretendo voltar, por causa dessa situação, mas não por causa dessa situação, se eu tenho um bom trabalho fixo, eu prefiro ficar aqui, tem meus filhos boa escola, uma vida melhor, mas como não tem, eu tenho que voltar.
- Você pode me contar mais sobre a sua prisão, por que foi presa, como...
- *A minha prisão foi assim: eu tava indo embora pro meu país então eu tava levando coisa errada na mala, quando cheguei no aeroporto eu fui pra fazer check-in, então chegou um policial, tinha um que tava sentado na espera do check-in, aquele que vem pra trás de mim, falou assim "boa tarde,*

moça” eu falei “boa tarde” ele falou “eu preciso conversar com você” eu falei “conversar o que?” ele falou pra mim assim “tive uma denúncia que você tá com contrabando na mala” eu falei “não senhor, não tem...”. Depois ele me levou pra um quarto foram revistar minha mala, depois ele encontrou, ele falou assim “moça, você tá presa, fica tranquila porque tudo vai dar bem, isso, isso, aquilo” e então isso que aconteceu. Fui presa no aeroporto de Guarulhos depois eu fui pro Carandiru, assim, isso que aconteceu.

- Você estava morando aqui antes de ser presa?

- Não, eu vim pra cá, antes de ser presa eu vim pra cá, eu fiquei num hotel dois meses, dois meses e três dias, depois eu fui embora, não estava morando aqui, só vim pra esse pra ficar aqui esses dias e fui embora, vim como um turista, né, então na hora de ir embora, eu fui presa.

- E você estava grávida, né?

- Sim, quando cheguei aqui eu tava grávida mas eu não sabia, depois de duas semanas que eu descobri que estava grávida. Então quando eu fui presa eu já tava grávida de 4 meses, eu ia completar 4 meses de gravidez, então quando eu cheguei na cadeia, já tava grávida de 4 meses.

- E como foi descobrir a gravidez aqui?

- Quando eu cheguei aqui, então que minha período me dá só dia 20 então eu cheguei aqui 27 então 27 de janeiro e de lá eu não tinha menstruação, quando eu cheguei aqui eu falei, talvez pode me dar dia 12, ou dia...porque depende de tempo, às vezes porque eu tava trabalhando muito nas coisas quente, então...tem meses que me dava dia 20 tem meses que me dava dia 12, eu falei, não tô preocupando. Então quando cheguei aqui dia 27, dia 20 não me deu, 27 não me deu, chegou dia 12 não me deu, eu fui na farmácia comprar teste, quando comprei teste de gravidez, quando eu fiz, deu positivo, quando deu positivo já, sabia que eu tava grávida mas só que coisa que eu vim fazer eu não posso adiar, isso que eu vim fazer eu tinha que levar, então eu continuei minha viagem tranquilo, não me preocupei muito com a gravidez, mas já só quando aconteceu, por exemplo, eu preocupada, eu falei como que vai ficar meu filho agora? mas como deus é fiel, dá tudo certo, é assim, assim que eu descobri minha gravidez.

- Quantos anos você tinha quando chegou aqui?

- Quando vinha pra cá, eu tinha 28 anos, agora tô com 34. Acabei de fechar agora. 28 anos.

- Última pergunta, prometo [risos]. Quando você veio pro Brasil, você já sabia o eu ia fazer? Quem te indicou a viagem e o trabalho aqui?

- Quando eu vim pro Brasil, eu vim definitivo a fazer isso porque eu precisava de um dinheiro pra minha mãe fazer uma cirurgia, então eu não tava conseguindo aquele dinheiro lá, eu vim pra fazer isso quem me indicou esse um amigo meu nigeriano que vive em Cabo Verde, então ele falou pra mim o nome dele Michael falou pra mim que se eu vim pra cá que eu ia ganhava um dinheiro que eu tava precisando pra minha mãe fazer cirurgia então eu falei tudo bem que eu encontrava com um amigo dele aqui, quando eu cheguei aqui encontrei com um amigo dele que chama Rasta então eu fiquei aqui 2 meses e pouco e depois eu vim embora, quando cheguei lá no aeroporto foi que...

[Pausamos para ela pegar o filho, que está chamando. Decido interromper a entrevista, porque ela precisa dar atenção a ele]

- Eu quero te encontrar antes de você ir embora, me avisa se você for!

- Vou sim. Não vou sem despedir de você não.

- Obrigada por responder as perguntas!

- Quando você precisar, você pode fazer.

5) Entrevista concedida por Margarita em 11 de março de 2018

- Me gustaría saber de tu historia. Si me puedes contar por que veniste a Brasil...

- Ai, como que es complicado contar mi historia...pero bueno, te la voy a contar de nuevo. Es que yo fue a Brasil porque en Brasil tenían que entregarme una maleta con drogas. Entonces, yo fue amenazada porque mi padre traficaba. En su segundo viaje de...en su segunda viaje de tráfico, él cayó preso en Turquía, en Estambul. Y la persona que lo envió, la persona que lo envió fue dijo (X) a casa, en mi casa no teníamos dinero, no teníamos ni para el alquiler ni para comida...Que si

nosotros queríamos a mi padre a vuelta yo tenía que llevar una maleta con drogas para él para donde...no para onde está mi papá si no para más cerca, para Georgia, Tbilisi, entonces yo accedí porque era la vida de mi padre, no? Los padres en realidad hay solamente uno, no son dos ni tres como, como todas las personas dicen...y caí presa en Brasil porque me pillaron en la, en el aeropuerto de São Paulo...

- Y cómo era tu vida antes de venir?

- Como era mi vida antes de venir? Antes de ir a Brasil? Mira, mi vida era caoticamente hermosa. Vivía con mis papás antes que mi papá cayera preso y ahí yo tenía a mi primera hija, ya iba cumplir un año, y yo estaba casada pero por problemas de, de familia, preferí quedarme con mis papás, no? Y estaba embarazada de mi segundo hijo, mi hija iba cumplir un año y yo ya tenía tres meses de embarazo del segundo bebé. Mi vida era bonita, por eso digo siempre caoticamente hermosa porque a pesar de los problemas, siempre tenía mi familia de mi lado. Siempre estábamos juntos.

- Y cómo está ahora?

- Como mi vida es ahora? Sigue siendo caoticamente hermosa. No voy a negar que me falta mi papá, mi papá aún sigue preso en Turquía, pero tengo a mis dos hijos, mi esposo me abandonó, cuando yo estaba presa decidió é, fue a Brasil a verme, a recorrer al niño, pero él decidió quedarse con otra mujer allá, una brasilera. Trabajo, tengo trabajo, vivo con mi mamá, alquilamos, y con mis hijos, ellos están bien, mi hija ahora ya tiene 4 años, en el mes de mayo cumple 5, mi hijo [omiti o nome do filho], que nació allá, en Brasil, mientras yo estaba presa, en la Penitenciaría Femenina de la Capital, ya tiene 3 años, en noviembre cumple 4 años, al año entra al Kinder, mi vida cambió bastante porque las cosas ya no las veo como antes, entiende? Antes era como que la niña de papá y de mamá que todo lo tenía, no era el caso de mi hermano, pero lo llegaba a tener todo. Ahora soy una mamá de familia, soy responsable, trabajo por mi familia, antes de pensar en mí, pienso en mis hijos, en mi madre, en mi familia.

- Y por qué crees que fuiste detenida?

- Por que creés que fue, por que creo que fue detenida? Porque hice algo malo para la sociedad, que es traficar, cometí un delito y pagué por el delito.

- Y ahora, cuales son tus planes para el futuro?

- Cuales son mis planos para el futuro? [risos] Ser feliz! No, mentira! Si, ser feliz está dentro de ellos pero creo que más que todo es tener mi familia unida, que mi papá llegue, que mi papá salga libre y venga a casa, sacar a mis hijos adelante como lo estoy haciendo ahora pero creo que aún les falta mucho, que ellos puedan decir mucho más adelante con orgullo que "esta es mi mamá!", que cuando ellos sean grandes y sepan, sepan todo lo que pasé, sepan el error que cometí, no me juzguen, simplemente que me perdonen, no? Porque eso es lo que quiero, ellos ahorita no tienen noción de lo que yo hice, no se los he contado porque son muy pequeños, pero cuando ellos crezcan yo se los voy a tener que contar y sepan, no, que no lo hice por ambición, simplemente lo hice por ayudar a mi familia. Y, bueno, estoy sola, no tengo a nadie de mi lado, ninguna pareja, pero soy feliz así porque tengo todo el tiempo para mis hijos, y, si, tengo vida social, salgo con amigas, no muy seguido, mas salgo, y pero me encanta, me encanta, amo, fascina, me fascina, adoro estar con mis hijos. El tiempo que tengo libre, de donde sea que esté, yo venime a casa para estar con ellos. Salgo de trabajo, me vengo a la casa, no voy a ningún otro lado. Trabajo para que ellos tengan lo que yo pueda darles y como todo padre, no, y como toda madre, siempre dar lo mejor para sus hijos. Y gracias a eso, estoy donde estoy, vivo en unos cuartos de alquiler, vivo con mi madre, ambas luchamos por un bien estar en común, que es salir adelante por, por los niños, esperando a mi papá para poder, quizás más adelante, comprarnos una casita y vivir en una sola casa todos, no? Y, bueno, pues el tiempo que estuve allá, fue duro, pero no hay túnel sin que uno no vea la salida. Y entonces yo vi la salida, y gracias a Dios salí de ese, de ese lugar. Estoy con mi familia, estoy con mis hijos, que es lo que más importa. No estamos completos, aún falta papá, pero pronto estaremos completos. Y no sé que más quieres que te cuente, de todo modo, yo estoy aquí para contarte todo.

- Muchísimas gracias, amiga! Está perfecto así. Si tengo alguna pregunta más, yo te busco. Me pongo muy contenta por saber que estás bien y con tu familia. Espero que tu papá vuelva pronto.

ANEXOS

Anexo 1 – Protocolo de Intenções ITTC/SAP

Gabinete do Secretário e Assessorias
Assessoria Técnica do Gabinete



Protocolo de Intenções ITTC/SAP 2018

Protocolo de Intenções que entre si celebram o Estado de São Paulo através da Secretária da Administração Penitenciária e o ITTC - Instituto Terra, Trabalho e Cidadania visando o aperfeiçoamento à assistência às presas estrangeiras principalmente no que tange à manutenção de suas relações com seus familiares.

O Estado de São Paulo, através da Secretária de Estado da Administração Penitenciária, inscrita no CNPJ sob o nº 96.291.141/0001-80, com sede a Av. General Ataliba Leonel, 556 - Carandiru, neste ato representada pelo seu Secretário de Estado, **Dr. LOURIVAL GOMES**, daqui por diante denominada SAP e, do outro lado, o Instituto Terra, Trabalho e Cidadania, inscrito no CNPJ sob nº 02.392.326/0001-37 com sede à Rua Marquês de Itu, 298 - Santa Ifigênia, neste ato representado por sua presidente, **Dra. MICHAEL MARY NOLAN**, RNE W227.063-T, CPF nº 396.862.058-63, doravante denominado ITTC.

Considerando ser do interesse público a ação conjunta dessas instituições nos programas de atenção às presas estrangeiras;

Considerando a necessidade de incentivar e facilitar as relações das presas estrangeiras com seus familiares;

Considerando a necessidade de acompanhamento dos procedimentos legais da categoria de presas e dos procedimentos administrativos que tange à elaboração (Lei nº 13.445/2017), visando o esclarecimento sobre seus

Gabinete do Secretário e Assessorias
Assessoria Técnica do Gabinete



direitos e legislação; resolvem celebrar o presente Protocolo de Intenções em conformidade com as cláusulas e condições a seguir enunciadas.

CLÁUSULA PRIMEIRA - Do objeto

O presente Protocolo tem por objeto a prestação de assistência complementar às presas estrangeiras, de forma a contribuir com as equipes dos estabelecimentos prisionais, principalmente para incentivar e facilitar a relação dessas mulheres com seus familiares e contribuir com a informação e orientação sobre seus direitos e a legislação. Além disso, tal prestação envolve acompanhar procedimentos judiciais e extra-judiciais e procedimentos administrativos no que tange à Lei de Migração e outras legislações pertinentes; apoiar a comunicação entre estas mulheres e o Poder Judiciário, incentivando a criação e o cumprimento de normas atentas às suas necessidades; colaborar com os servidores do sistema prisional na comunicação com as presas estrangeiras.

CLÁUSULA SEGUNDA - Da forma e execução

O Protocolo que trata a cláusula primeira se executará através de visitas e atendimentos diretos às presas estrangeiras e de intermediação e articulação junto a órgãos estaduais e federais, além das representações diplomáticas, restringindo-se a atuação do ITTC ao acompanhamento dos diversos procedimentos, informando-lhes os seus andamentos em apoio aos trabalhos que vem sendo desenvolvidos pelas equipes dos estabelecimentos penais e pelos procuradores das partes.

CLÁUSULA TERCEIRA - Das atribuições do ITTC

Atuar como intermediário entre as presas estrangeiras e as autoridades judiciais, buscando alternativas para a solução dos problemas através da colaboração de funcionários do ITTC, estagiários e voluntários.

PARÁGRAFO ÚNICO - A assistência prevista nesta cláusula não inclui a prestação de assessoria jurídica a qualquer título, restringindo-se apenas ao acompanhamento dos diversos procedimentos em apoio aos trabalhos desenvolvidos pelos procuradores.

CLÁUSULA QUARTA - Das atribuições da SAP

Fornecer ao ITTC as informações e condições necessárias ao cumprimento deste Protocolo.

CLÁUSULA QUINTA - Do prazo de vigência

O presente Protocolo tem o prazo de 06 (seis) meses, a contar de sua assinatura.

CLÁUSULA SEXTA - Do ônus

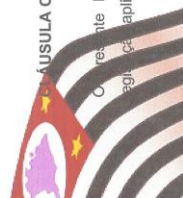
O presente Protocolo não gerará nenhum ônus para a Secretaria da Administração Penitenciária, devendo as ações dele decorrentes que, porventura necessitem de recursos, serem objeto de Convênios próprios, na forma estabelecida na legislação vigente.

CLÁUSULA SÉTIMA - Da alteração

Havendo interesse entre os partícipes, o presente Protocolo poderá ser modificado, a qualquer tempo por meio de Termo Aditivo.

CLÁUSULA OITAVA - Da rescisão

O presente Protocolo poderá ser rescindido nas hipóteses previstas na legislação aplicável:



Nome: _____
RG: _____

§ 1º - A presente rescisão poderá ser realizada amigavelmente por acordo entre as partes, aplicando, no que couber, as disposições da Lei Federal nº 8666/93, a teor do disposto no artigo 116 do mesmo diploma legal.

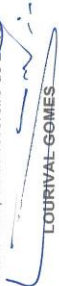
§ 2º - Em caso de término da vigência por qualquer razão, os trabalhos e atividades em andamento deverão ser ultimados dentro do prazo de 90 dias.

CLÁUSULA NONA - Do Foro

As partes elegem o foro da Comarca da Capital do Estado de São Paulo para dirimir quaisquer dúvidas ou questões oriundas deste Protocolo, renunciando a qualquer outro por mais privilegiado que seja.

E assim assinam o presente em três (03) vias de igual teor e forma e para os mesmos fins, perante as testemunhas, dando por bom firme e valioso, para que produza seus efeitos legais.

São Paulo, 02 de fevereiro de 2018.



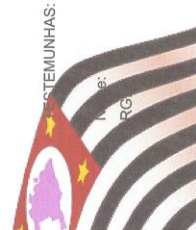
LOURIVAL GOMES

Secretário da Administração Penitenciária



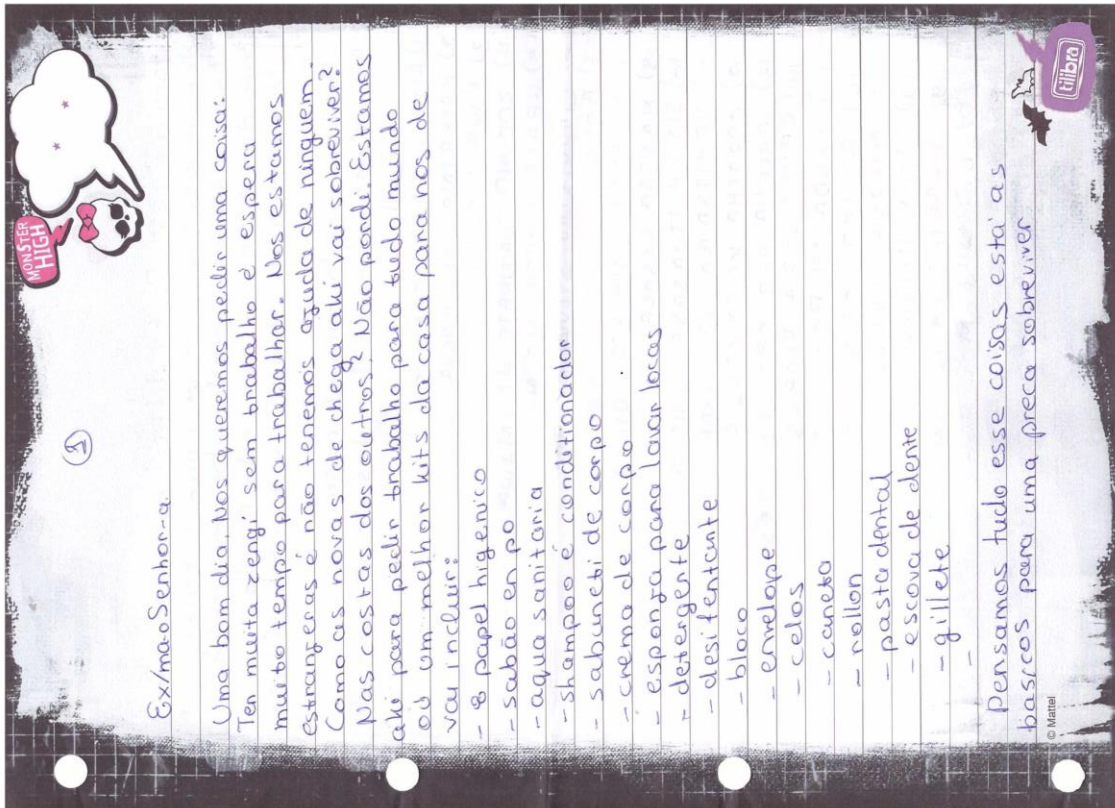
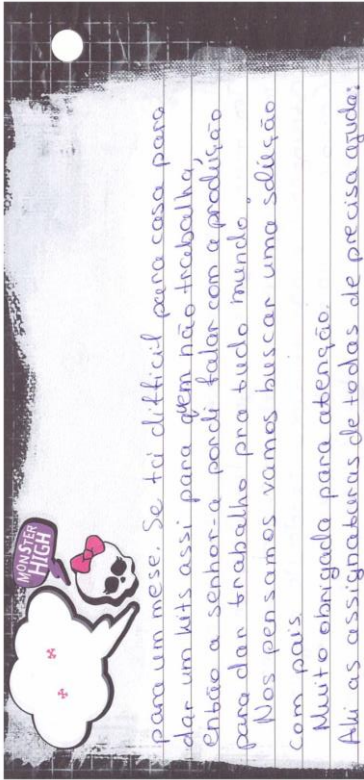
MICHAEL MARY NOLAN

Presidente do Instituto Terra, Trabalho e Cidadania - ITTC



Nome: _____
RG: _____

Anexo 2 – Carta de mulheres de nacionalidades estrangeiras na PFC



Anexo 3 – Resposta de requerimento de informação feito à Polícia Federal e dados sobre “registros de estrangeiros” no Brasil em 2015



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ - POLÍCIA FEDERAL
SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO CIDADÃO – Brasília**

Mensagem eletrônica n.º 153/2016-SIC/DIREX/PF

Prezada Senhora,

1. Trata-se de requerimento de informação protocolado no e-SIC formulado nos seguintes termos:

“Gostaria de acessar a informação a respeito do número de pessoas imigrantes no Brasil distinguidas pela nacionalidade à qual pertencem e pelo status migratório (se têm visto permanente, visto temporário, solicitação de refúgio ou status de refugiadas, visto de permanência provisória - de acordo com Resolução Normativa 110 do CNIG, dentre outros). Se possível, solicito também informação à respeito das pessoas que deram entrada em pedido de regularização migratória nos últimos dez anos”

2. Com relação ao seu requerimento nos termos da Lei 12.527/2011, encaminho em anexo o arquivo “Anexo E-MAIL 153 0885000132101606 CGPI.pdf” com a estatística solicitada.

3. Por fim, comunica-se que, em caso de indeferimento, cabe recurso ao Sr. Diretor-Geral de Polícia Federal no prazo de 10 (dez) dias contados da ciência desta resposta, o qual pode ser apresentado, via internet, pelo e-SIC (www.acessoainformacao.gov.br/sistema).

Atenciosamente,

Brasília, 20 de maio de 2016.

SIC-DIREX

REGISTROS DE ESTRANGEIROS
PERÍODO: 2010 A 2016
NACIONALIDADES E CLASSIFICAÇÃO
DATA DE EXTRAÇÃO DOS DADOS: 18/05/2016

2015	
SINCRE Classificação	Classificação
TEMPORARIO	66,084
PERMANENTE	47,621
FRONTEIRICO	2,476
REFUGIADO	1,268
PROVISORIO	0,015
(PREJUDICADO)	0,001

SINCRE Nacionalidade	Nacionalidade (por mil)
REPUBLICA DO HAITI	14,533
BOLIVIA	8,405
COLOMBIA	7,636
ARGENTINA	6,136
REPUBLICA POPULAR DA CHINA	5,793
PORTUGAL	4,853
PARAGUAI	4,841
ESTADOS UNIDOS DA AMERICA	4,738
URUGUAI	4,597
PERU	4,399
ITALIA	4,266
FRANCA	3,536
ESPANHA	3,387
ALEMANHA	2,773
COREIA DO SUL	2,731
INDIA	2,584
JAPAO	2,388
CUBA	2,088
FILIPINAS	1,876
MEXICO	1,745
CHILE	1,659
ANGOLA	1,464
GRA-BRETANHA	1,461
EQUADOR	1,147
SIRIA	0,993
HOLANDA	0,973
VENEZUELA	0,909
BANGLADESH	0,878
POLONIA	0,661
CANADA	0,59
RUSSIA	0,547
INDONESIA	0,525
NIGERIA	0,524

NORUEGA	0,476
LIBANO	0,472
ROMENIA	0,47
SUICA	0,442
BELGICA	0,429
GUINE BISSAU	0,426
SENEGAL	0,409
UCRANIA	0,395
DINAMARCA	0,388
REP DEM CONGO	0,37
GRECIA	0,329
MOCAMBIQUE	0,329
CABO VERDE	0,327
SUECIA	0,311
AUSTRALIA	0,277
MALASIA	0,263
REPUBLICA DOMINICANA	0,253
AUSTRIA	0,242
FINLANDIA	0,226
PAQUISTAO	0,212
HONDURAS	0,196
CROACIA	0,194
REPUBLICA DA AFRICA DO SUL	0,187
TURQUIA	0,178
PALESTINA	0,158
REPUBLICA ARABE DO EGITO	0,153
COSTA RICA	0,143
MARROCOS	0,143
IRLANDA	0,138
GANA	0,136
TAILANDIA	0,127
HUNGRIA	0,126
REPUBLICA TCHECA	0,125
ISRAEL	0,12
IRAN	0,115
TIMOR LESTE	0,107
NOVA ZELANDIA	0,099
GUATEMALA	0,098
SERVIA	0,095
REPUBLICA DE EL SALVADOR	0,094
ESLOVAQUIA	0,09
SINGAPURA	0,087
NICARAGUA	0,086
BULGARIA	0,082
BENIN	0,08
TUNISIA	0,073
LETONIA	0,069
CAMAROES	0,069
LITUANIA	0,069
ESLOVENIA	0,056

SAO TOME E PRINCIPE	0,054	YEMEN	0,007
PANAMA	0,053	GUIANA FRANCESA	0,007
JORDANIA	0,052	APATRIDA	0,007
REPUBLICA GUIANA	0,045	USBEQUISTAO	0,006
ARGELIA	0,044	MADAGASCAR	0,006
IRAQUE	0,043	NAMIBIA	0,006
JAMAICA	0,042	SANTA LUCIA	0,006
VIETNAM DO SUL	0,041	COMUNIDADE DOMINICANA	0,005
GUINE	0,039	AZERBAIJAO	0,005
LIBIA	0,035	REPUBLICA DE MALTA	0,005
ALBANIA	0,035	SEYCHELLES	0,005
COSTA DO MARFIM	0,034	MALAWI	0,004
MAURICIO	0,033	MONGOLIA	0,004
REPUBLICA DO CONGO	0,031	REUNIAO	0,004
QUENIA	0,031	COREIA DO NORTE	0,004
TOGO	0,029	MONACO	0,004
TRINIDAD E TOBAGO	0,027	TCHECOSLOVAQUIA	0,004
SERRA LEOA	0,026	REPUBLICA CENTRO AFRICANA	0,003
MALI	0,026	MACAU	0,003
REPUBLICA DA MACEDONIA	0,024	SOMALIA, REPUBLICA	0,003
CASAQUISTAO	0,022	ETIOPIA	0,003
NEPAL	0,022	SAMOA OCIDENTAL	0,003
BOSNIA HERZEGOVINA	0,022	PORTO RICO	0,003
TANZANIA	0,021	CHIPRE	0,003
VIETNAM DO NORTE	0,021	SAO VICENTE	0,003
REPUBLICA DA BIELORRUSSIA	0,019	ILHAS COMORES	0,002
BURKINA FASO	0,019	BERMUDAS	0,002
ESTONIA	0,018	QUIRQUISTAO	0,002
AFEGANISTAO	0,017	ESTADOS ASSOC. DAS ANTILHAS	0,002
MOLDAVIA	0,016	GUINE EQUATORIAL	0,002
SURINAME	0,015	GUAN	0,002
ISLANDIA	0,014	TURCOMENISTAO	0,002
SUDAO	0,012	RUANDA	0,002
MONTENEGRO	0,012	BOTSWANA	0,002
GAMBIA	0,012	REPUBLICA DO NIGER	0,002
OMAN	0,011	ERITREIA	0,002
MIANMAR	0,011	CHADE	0,002
ARABIA SAUDITA	0,01	ARUBA	0,001
ZAMBIA	0,01	SAN MARINO	0,001
GEORGIA	0,01	ESTADO DA CIDADE DO VATICANO	0,001
BARBADOS	0,009	SUAZILANDIA	0,001
REPUBLICA DO GABAO	0,009	KMER/CAMBOJA	0,001
ZIMBABWE	0,009	ANDORA	0,001
LUXEMBURGO	0,009	NACIONALIDADE INDEFINIDA	0,001
SRI-LANKA	0,008	LAOS	0,001
UGANDA	0,008	ANTIGUA E. DEP. BARBUDA	0,001
ARMENIA	0,008	REPUBLICA DE FIJI	0,001
BURUNDI	0,008	LIECHTENSTEIN	0,001
SERVIA E MONTENEGRO	0,007	BELIZE	0,001
EMIRADOS ARABES UNIDOS	0,007	COMUNIDADE DAS BAHAMAS	0,001